



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DO

CURSO DE PEDAGOGIA

CAMPO MOURÃO
2018

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	2
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO.....	3
1.2.1 Espaço Físico e Equipamentos.....	8
1.2.2 Oferta de Cursos e Turmas.....	8
1.2.3 Caracterização dos Estudantes.....	8
1.2.4 Quadro dos Professores do Curso, Titulação e Regime de Trabalho.....	9
Equipe Administrativo-Pedagógica.....	11
2 OBJETIVOS GERAIS DO P.P.P.....	12
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE EDUCACIONAL.....	13
3.1 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	13
3.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ATUAL.....	14
3.2.1 REALIDADE MUNDIAL E BRASILEIRA.....	14
3.2.2 REALIDADE DO ESTADO DO PARANÁ.....	15
3.2.3 REALIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO E COMCAM.....	16
3.3 <i>CURSO DE PEDAGOGIA: IMPRESSÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS E</i> <i>COMUNIDADE.....</i>	18
4 CONCEPÇÕES QUE NORTEARÃO AS PRÁTICAS ESCOLARES.....	22
4.1 MUNDO, SOCIEDADE, SER HUMANO.....	23
4.2 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	24
4.3 <i>CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....</i>	25
4.4 <i>CULTURA E MULTICULTURALISMO.....</i>	28
4.4.1 Concepção de Cultura.....	28
4.4.1.1 Concepção de Multiculturalismo.....	29
4.5 <i>CONCEPÇÃO CURRICULAR, ENSINO E APRENDIZAGEM.....</i>	31
4.5.1 Currículo e suas Determinações.....	31
4.5.2 Ensino e Aprendizagem: A Função da Mediação.....	32
5 PERFIL DO CURSO E DOS PROFISSIONAIS NA MODALIDADE DE LICENCIADO.....	35
5.1 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	40
6 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	41
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	42
8 ESTRUTURA DO CURSO.....	46
8.1 <i>ESTRUTURA CURRICULAR.....</i>	48
9 MATRIZ CURRICULAR.....	50
9.1 MATRIZ EM VIGOR NO ANO DE 2018.....	50
CARGA HORÁRIA TOTAL.....	52
9.2 MATRIZ A PARTIR DO ANO DE 2019 – RETIRADA PARCIAL DOS PRÉ-REQUISITOS.....	52
CARGA HORÁRIA TOTAL.....	54
10 EMENTÁRIO.....	55
1º ANO.....	55



2º ANO.....	2
3º ANO.....	6
4º ANO.....	73
81	
12 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	94
13 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO.....	95
13.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	95
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	98
15 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO.....	101
15.1 DOCUMENTOS PARA A INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO.....	102
15.1.1 LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	102
15.1.2 Legislação referente ao currículo mínimo do curso.....	102
15.1.3 Legislação que regulamenta a profissão.....	103
15.1.4 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso.....	103
REFERÊNCIAS.....	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - CAMPUS DE CAMPO MOURÃO¹

ENDEREÇO: Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, centro, Campo Mourão

Paraná. Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 1880

(e-mail) fecilcam@gmail.br CEP 87.303-100 Campo Mourão – PR

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO

A Fundação Superior de Ensino de Campo Mourão foi criada pela Lei Municipal nº 26/72 de 24 de abril de 1972 e alterada pela Lei Municipal número 191/78 de 24 de abril de 1978, transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pela Lei 8.645, de 15 de janeiro de 1987, regulamentada pelo Decreto 398/78, de 27 de abril de 1987, passando a denominar-se Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Até 1982 a instituição oferecia apenas Licenciaturas de curta duração, a partir de 1983 tem início a oferta dos cursos em forma de Licenciatura Plena e a formação de pedagogos centra-se nas habilitações: Administração Escolar e Orientação Educacional.

Adotando uma postura aberta e dialógica, em 1989 a Instituição passou por reformulações que atingiram todas as licenciaturas e em decorrência de reflexões e grupos de estudos entre os docentes e pesquisas junto aos alunos, as grades curriculares foram alteradas visando adequá-las às necessidades apresentadas pelo contexto histórico daquele dado momento. A composição da grade curricular do curso de pedagogia tomou outra configuração.

Nesta ocasião também a organização Departamental da Instituição sofreu alterações: existia um Departamento de Educação, composto pelos docentes dos

¹ A instituição antes denominada como Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi credenciada como universidade pelo Parecer CEE/CES 56/2013 de 06/11/2013 e nomeada como UNESPAR-campus de Campo Mourão.

cursos de Pedagogia e Letras que se desmembrou formando os atuais Departamentos de Pedagogia e de Letras.

Naquele momento a Instituição oferecia aos 25 municípios da micro-região de Campo Mourão 06 Cursos, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Geografia, Letras e Pedagogia.

Até 1990 todos os cursos funcionavam apenas no horário noturno; a partir deste ano, o Curso de Pedagogia passou a ser oferecido também no período diurno, e em 1998 o Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial foi autorizado para funcionar em período integral. Nos anos 90, além do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, tiveram início na FECILCAM os cursos de Matemática e Turismo.

No horário diurno, até 1997, o curso de Pedagogia contava com 4 turmas sendo uma para cada série. No período diurno o curso possuía 4 turmas, com cerca 80 alunos e no período noturno possuía 6 turmas, mantendo um total aproximado de 230 alunos. O período diurno oferecia apenas habilitação em Orientação Educacional. Já o período noturno oferecia duas habilitações: Orientação Educacional e Administração Escolar.

A partir de 1990 os candidatos faziam opção pela habilitação por ocasião do vestibular. Até esta data a opção era feita ao final do segundo ano, pois a grade curricular previa até o segundo ano um núcleo comum do Curso. A partir do terceiro ano eram oferecidas grades diferenciadas: para Orientação Educacional e Administração Escolar.

A Carga horária do Curso era de 2.400 horas, com integralização de no mínimo de 4 anos e no máximo de 7 anos, e o aluno deveria cursar 60 horas/aulas em Prática de Educação Física e Desportos.

As grades curriculares até agora apontadas foram frutos de discussões encetadas em 1983 e 1987 por um grupo de professores do Curso, oriunda de necessidades postas em pauta por alunos e professores da Instituição, tendo em vista a realidade onde se insere a FECILCAM, pois, como se pode verificar: acompanhar e corresponder às necessidades do contexto histórico foram preocupações permanentes da Pedagogia da FECILCAM.

Contando com disciplinas posteriormente suprimidas, este desenho foi implantado juntamente com o regime seriado, o que ensejou também importantes discussões acerca do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Os profissionais formados pelo curso de pedagogia atuavam na década de 90 e ainda atuam em escolas da Educação Básica Estaduais, Municipais e Particulares; nas Secretarias de Educação dos Municípios, em setores educacionais de algumas empresas, em instituições de saúde e Ensino Superior.

O Curso Pedagogia contava nesta fase com 19 (dezenove) professores, sendo, 14 (quatorze) efetivos e 5 (cinco) temporários: 3 (três) mestres, 3 (três) doutorandos, 2 (dois) mestrandos e 11 (onze) especialistas e se organizava em Habilitações do pedagogo Orientador Educacional e Administrador Escolar, funcionando com o total de 264 (duzentos e sessenta e quatro) acadêmicos, sendo 186 (cento e oitenta e seis) no período noturno e 78 (setenta e oito) no período diurno.

Oferecia cursos de pós-graduação “Lato Sensu” nas áreas de: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Educação Infantil e Séries Iniciais, Educação Física na Educação Básica, Educação Especial, Psicopedagogia e Metodologia de Ensino.

Dando continuidade ao compromisso de formar educadores competentes, em 1994 a FECILCAM reiniciou os debates na totalidade de seus cursos, e que culminaram com o curso “Ciência e Cidadania” como “Estudos para mestrado em Ethos Ciência”, com a coordenação do professor Adriano Nogueira, em convênio com a UNICAMP, no período de 30 de janeiro de 1996, a 16 de dezembro de 1996. Este projeto não teve prosseguimento, uma vez que sua organização estrutural fugia daquela proposta pelo MEC e pela CAPES.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o curso enceta uma nova reflexão que culminaria na sua (re)organização. Desta vez propunha-se um desenho curricular que formasse o profissional para a organização do trabalho educativo, que atuasse como docente, mas que também fosse preparado para atuar como profissional “de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a Educação Básica” (Art. 64).

Foi assim que chegamos à formulação da grade apresentada no Projeto Político Pedagógico de 1998, e que decorreu, sem dúvida, de um amplo

amadurecimento entre os educadores do Curso de Pedagogia acerca da função do pedagogo. A grade em questão, mantida ainda hoje com ampliação na carga horária, ao focar o pedagogo na totalidade de suas funções, vem correspondendo às necessidades postas pela realidade da micro-região de abrangência do curso, bem como às características da formação desejada para este profissional da educação.

As decisões tomadas em relação a esta reformulação decorreram de reuniões, grupos de estudos, debates e seminários com os acadêmicos, ex-alunos e comunidade regional. A formação do profissional Pedagogo-docente, então proposta, objetivava resgatar o trabalho pedagógico na sua totalidade, na dimensão da formação docente para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Alfabetização de Jovens e Adultos, Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e do Pedagogo para Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, sem a anterior fragmentação reducionista.

Propunha-se com este novo desenho curricular trabalhar na perspectiva das inter-relações existentes entre os diversos papéis sociais do educador, na ação e na reflexão, e na prática das decisões coletivas para a formulação da gestão democrática, com a participação de docentes, alunos, funcionários e comunidade.

Esta proposta curricular visava a integralidade, pois os programas educacionais fragmentados e seletivos não consideravam “a formação integral do sujeito”, e não preparavam os educandos para as novas exigências sociais, deixando a desejar quanto à sua formação para a inserção consciente no mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania.

O Curso ofereceu disciplinas que tratavam de questões específicas de Educação Especial visando a efetivação da proposta de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais no Ensino Regular. A formação profissional para a Educação Especial seria efetivada em cursos de pós-graduação.

A exigência social de profissionais competentes e criativos que pudessem encontrar saídas diante dos desafios colocados pela prática social tornou-se premissa para as reflexões acerca da formação de um profissional educador pesquisador, envolvido com todas as questões que digam respeito à educação, sejam elas de ordem política, social, econômica e outras.

Devido ao entendimento dos organizadores da proposta de que a formação do profissional-educador é contínua e exige capacitação específica de pesquisador,

reflexão e buscas constantes, é que se propôs que o curso de Pedagogia formasse profissionais imbuídos do espírito de pesquisa e enfrentamento de desafios. Essa grade está ainda em funcionamento.

Prosseguindo na história da construção do Curso de Pedagogia da FECILCAM cumpre apontar, que em 2003, em decorrência das exigências legais postas pelo Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso de Pedagogia da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia e da Comissão de Especialistas de Formação de Professores do MEC, de fevereiro de 2001, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 28/2001 e das Resoluções CNE/CP 01 e CNE/CP 02, de fevereiro de 2002, a carga horária foi revisada.

O COLEGIADO: PEDAGOGIA recebeu a visita formal das representantes do Conselho Estadual de Educação, que orientaram o Departamento quanto às mudanças necessárias: como nas atividades curriculares complementares para a carga horária denominadas de Prática como Componente Curricular em algumas disciplinas do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano e para as atividades acadêmico-científico-culturais obrigatórias ao longo do curso. Esta atividades já existiam, e o acerto constou de computá-las oficialmente, organizando-as como carga horária efetiva.

A partir de 2004 o curso teve a carga horária atualizada para 3.246 horas, conforme orientações das Resoluções 01 e 02/2002 – CNE/CP e o curso foi reconhecido pelo Decreto 3.089 de 02/06/2004.

Em 2006, com a homologação das Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura, pela Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, houve necessidade de algumas adequações ao curso.

Estas Diretrizes definem os princípios, as condições de ensino e de aprendizagem para a formação do **Pedagogo, Licenciado**, a participação na gestão democrática e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino escolar e não escolar, portanto é o que justifica a atualização e a reformulação que foi aprovada e que funciona desde 2008.

O curso teve atualização no ano de 2010 com a inclusão do ensino de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina curricular no curso de formação de professores, para atender o Decreto 5.626 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

Também atualizou em 2014 o Regulamento das Atividades Teórico-Práticas do Curso de Pedagogia, conforme previsto no art. 7º, inciso III, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, e que devem ser cumpridas no decorrer do curso, em caráter extracurricular.

1.2.1 Espaço Físico e Equipamentos

O curso conta com oito salas de aula, quatro no período matutino e quatro no período noturno; um laboratório específico do curso o qual possui equipamentos fixos: televisão, aparelho de DVD, computadores, projetor multimídia, tela pra projeção, jogos e brinquedos pedagógicos, mapas, e materiais em geral que sirvam para os estágios dos acadêmicos, oficinas e aulas sobre metodologias de ensino.

Conta também com o Laboratório de Informática, Mini-auditório e Anfiteatro que são espaços comuns da instituição que dependem de reserva antecipada para sua utilização.

Existe a Biblioteca Geral com acervo composto por livros específicos da área de educação e também das demais áreas com as quais pode compor a leitura de seus acadêmicos: Matemática, Letras, Geografia, Sociologia, Filosofia, além de revistas, jornais e periódicos.

1.2.2 Oferta de Cursos e Turmas

Períodos: matutino e noturno.

Turmas: 4 no período matutino

4 no período noturno

Vagas: são ofertadas 40 vagas por ano em cada período, portanto há uma média de 160 alunos por período e 320 ao todo.

1.2.3 Caracterização dos Estudantes

Os estudantes são oriundos de Campo Mourão e mesorregião da COMCAM.

1.2.4 Quadro dos Professores do Curso, Titulação e Regime de Trabalho.

Nome do Docente	Graduação instituição e ano de conclusão)	Titulações (instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Aline Pereira Lima	Pedagogia – Unesp – 2005 Serviço Social – Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente – 2005	Mestrado em Educação – Unesp – 2008 Doutorado em Educação – Unesp – 2016	TIDE
Analéia Domingues	Pedagogia – UEM – 2000	Mestrado em Educação – UEM – 2003 Doutorado em Educação – UFSC – 2017	TIDE
Ceres América Ribas	Pedagogia – Fecilcam – 2002	Especialização em Psicologia Clínica Institucional – Fecilcam – 2004 Mestrado em Educação – UFSC – 2006	TIDE
Cibele Introvini	Pedagogia – Fecilcam – 1995	Mestrado em Educação – UEM – 2009	TIDE
Cleudet de Assis Scherer	Pedagogia – Fecilcam – 2005	Mestrado em Educação – UEM – 2010 Doutorado em Psicologia – UEM – em andamento	TIDE
Cristiane Silva Melo	Pedagogia – UEM – 2006	Mestrado em Educação – UEM – 2009 Doutorado em Educação – UEM – 2016	TIDE
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro	Pedagogia – Unicamp – 2001	Mestrado em Educação – Unicamp – 2006 Doutorado em Educação – USP – 2011	TIDE
Dalva Helena de Medeiros	Pedagogia – Fecilcam – 1986	Mestrado em Ciências Ambientais – Nupélia/UEM – 2001 Doutorado em Educação – UEM – 2014	TIDE
Divania Luiza Rodrigues	Pedagogia – UEM – 1996	Mestrado em Educação – UEM – 2004 Doutorado em Educação – UEM – 2015	TIDE
Elaise Mara Ferreira Crepaldi	Pedagogia – Unesp – 1978 Serviço Social – UEL – 1982	Mestrado em Educação – UEM – 2002 Doutorado em Educação – UEM – 2015	TIDE
Evaldina Rodrigues	Pedagogia - Faculdade de Ciências Letras e Educação Presidente Prudente São Paulo – 1983	Mestrado em Educação – UEM – 2009 Doutorado em Educação – UEM – 2014	TIDE
Fabiane Freire França	Pedagogia – UEM – 2005	Mestrado em Educação – UEM – 2009 Doutorado em Educação – UEM – 2014	TIDE
Jair Grasso	Educação Física – UEPG – 1982	Especialização em Educação Física Escolar – UFPR – 1985 Especialização em Técnico em desportos em Voleibol e Handebol – UEPG – 1983	T-24
José Carlos	Pedagogia – Fecilcam – 1986	Especialização em Valores Fundantes da	TIDE

Paraguaio		Civilização Ocidental – Fecilcam – 1990	
Osmar Martins de Souza	Filosofia - Universidade do Sagrado Coração – 2000	Mestrado em Educação – UEM – 2004 Doutorado em Educação – UFC	TIDE
Ricardo Fernandes Pátaro	Pedagogia – Unicamp – 2001	Mestrado em Educação – Unicamp – 2008 Doutorado em Educação – UEM – 2015	TIDE
Sandra Garcia Neves	Pedagogia – Fecilcam – 2001	Mestrado em Educação – UEM – 2010 Doutorado em Educação – UERJ – 2017	TIDE
Sonia Maria Yassue Okido Rodrigues	Psicologia – UEM – 1979	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – UEL – 1986 Mestrado em Ciências Sociais – UEM – 2012	TIDE
Suzana Pinguello Morgado	Pedagogia – UEM – 2007	Mestrado em Educação – UEM – 2011 Doutorado em Educação – UEM – 2016	TIDE
Wanessa Gorri de Oliveira	Pedagogia – Fecilcam – 2007	Mestrado em Educação – UEM – 2011	TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Cássia Murbak Maggioni	Pedagogia - Fecilcam- 2003	Especialização em Coordenação, Supervisão e Orientação Pedagógica	T-20
Débora Francischini Boian	Pedagogia – UEM - 2012	Mestrado UEM - 2018	T-20
Francielle Aparecida G. Andrade	Letras – Fecilcam – 2010 Pedagogia – Uninove – 2014	Mestrado em Educação – UEM – 2014	T-40
Lígia Conceição de Araújo	Pedagogia – Fecilcam – 2008	Mestrado em Educação - UEM – 2012	T-28
Maria Aparecida de Souza	Pedagogia – Fecilcam - 2004	Especialização em Psicopedagogia - 2008	T-28
Rodrigo Barbosa Nogueira	Letras – Libras – UFSC – 2014	Especialização em Tradução e Interpretação de Libras – 2014	T-20
Rodrigo Pinto de Andrade	História – Centro Universitário Leonardo da Vinci – 2009 Pedagogia – Uninove – 2014	Mestrado em Educação – UEM – 2011 Doutorado em Educação – UEM – 2017	T-28

1.2.5 Dados da Coordenação de Curso

Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Dalva Helena de Medeiros	Pedagogia – Fecilcam, 1986	Mestrado em Ciências Ambientais – Nupélia/UEM – 2001 Doutorado em Educação – PPE/UEM – 2014	10h	TIDE

Equipe Administrativo-Pedagógica

Dalva Helena de Medeiros
Coordenadora de Curso

João Marcos Avelar – Diretor de Campus
Carlos Newton Poyer – Vice-Diretor

Antonio Carlos Aleixo – Reitor
Sydnei Roberto Kempa – Vice-Reitor

2 OBJETIVOS GERAIS DO P.P.P

O Projeto Político Pedagógico visa explicitar claramente o diagnóstico do Curso, e à partir deste e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, definir as concepções, que nortearão o currículo e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deve constituir-se na *práxis*², ou seja, na unidade entre a atividade teórica e atividade prática, não pode reduzir-se a atividade teórica porque em si não transforma a realidade e nem à prática por si mesma pois não existe sem um mínimo de teoria que a norteie.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um diagnóstico da realidade sócio-econômica-educacional dos alunos, professores e comunidade;
- Analisar os dados e baseado nos mesmos e nas Diretrizes Curriculares do Curso, elaborar o projeto escrito e prever formas de operacionalizá-lo;
- Levantar dados dos desafios encontrados na Escola Básica hoje;
- Fazer um levantamento de concepções teóricas progressistas de mundo, sociedade, homem, cultura, educação, ciência, tecnologia, currículo, estágio, avaliação, gestão e aprendizagem, discutir em reuniões para definir os rumos do curso;
- Registrar todos os dados no projeto de modo a nortear a práxis pedagógica de docentes e discentes;

² Utilizamos práxis aqui tomando a conceituação colocada por MARX, apud PIMENTA (2002, P.86): [...] é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis).

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE EDUCACIONAL

Para elaboração do Projeto Político Pedagógico, realizou-se num primeiro momento, o diagnóstico da realidade educacional, pois uma nova organização do trabalho pedagógico necessita de reflexões sobre a estrutura organizacional já existente.

3.1 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para realização do diagnóstico, procedeu-se a seguinte metodologia: foram realizadas diversas reuniões com os docentes do curso para discussões, leituras e tomadas de decisões.

Por intermédio de duas pós-graduandas foi distribuído um questionário para os egressos (Apêndice A) solicitando informações sobre sua formação e sugestões para o curso (Apêndice B).

Realizaram-se reuniões e visitas às salas de aula para divulgação das Diretrizes Curriculares e para explicar o que é e como deve ser construído o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP).

Os alunos representantes de turma no colegiado, participaram das reuniões para discussão do PPP e atuaram como elos de ligação entre o Departamento e as turmas de forma a trazer sugestões para as reuniões de como desejariam que fosse composto o curso.

Os dados dos apêndices 1 e 2 foram apresentados em reunião e os professores tomaram conhecimento dos resultados de forma a repensar suas disciplinas e práticas e principalmente servir para reflexão de criação ou reestruturação das ementas e programas e sua distribuição ao longo do curso.

Optou-se por reuniões temáticas: leitura das Diretrizes, leitura sobre concepção de estágio, discussão da grade, divisão de grupos de trabalho, apresentação da produção de grupos de trabalho, sugestões para grade e estágio, divulgação do resultado do questionário aplicado para os egressos, entre outras.

Depois de elaborada uma versão preliminar todos os representantes de colegiado, diurno e noturno, receberam uma cópia em disquete a qual leram e discutiram nas turmas e anotaram sugestões sobretudo à respeito dos conteúdos,

metodologia e avaliação, as quais foram agregadas ao projeto. Os professores do Departamento também tiveram acesso às diversas versões que foram sendo construídas por meio de disquetes, via e-mails ou no próprio computador do Departamento de forma que pudessem tomar conhecimento e opinar sobre a construção do PPP.

Um grupo menor ficou responsável pela sistematização final e formatação do texto.

Após a versão final constituída foram realizadas reuniões de colegiado nos dois turnos para aprovação final e encaminhado para os trâmites burocráticos internos da Instituição.

Considerações sobre o questionário e seus resultados:

Quanto ao questionário e análise do mesmo os docentes não concordaram com a indagação e contemplou todas as necessidades para atuação ou para o concurso, considerando-se que um curso de graduação não prepara plenamente, apenas oferece condições para que o graduado tenha as condições mínimas e que adquira a noção da necessidade de ser um constante aprendiz.

Observa-se também que o Projeto Político Pedagógico é um processo permanente e que muitas práticas já foram revistas desde a formação da 1ª turma em 2003 e inclusive a carga horária sofreu sensível alteração de 2.400 horas para 3.246 na atual a qual formará seu 1º quarto ano neste ano.

Em geral considerou-se positivo pelos docentes, devido oferecer uma visão dos egressos que estão atuando em diversas áreas como demonstram os gráficos.

Levou-se em consideração os resultados e sugestões no momento de elaboração das ementas e programas e distribuição dos conteúdos e estágios no tempo/espço escolar dos quatro anos do curso.

3.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ATUAL

3.2.1 Realidade Mundial e Brasileira

A sociedade mundial e brasileira hoje, principalmente nos países ocidentais capitalistas, apresenta-se com forte competitividade, individualista, excludente,

explicita fortes marcas do neoliberalismo, doutrina na qual predomina o Estado Mínimo na direção da sociedade, deixando ao mercado o papel de regulador do conjunto das relações sociais e econômicas. Nesta sociedade predomina a falta de humanismo, de respeito ao outro e às instituições sociais, com preconceitos, racismo e com grandes índices de violência, falta de perspectivas, desprovida de valores éticos e morais, com corrupção na política e desigualdades socioeconômicas.

Sobre os valores, detecta-se o predomínio do “ter” sobre o “ser” determinando os comportamentos e relações entre pessoas e coisas, o imediatismo e falta de planejamento e perspectivas futuras.

Segundo Ferreira (2003, p. 19) “Nesse contexto, o matar e o morrer, a mentira, a trapaça, a traição, a ignomínia, assim como todas as formas de violência humana veiculadas pela mídia, de forma naturalizada, já são conceitos incorporados por todas as pessoas que têm acesso a esses meios”.

Prevalece em nossa sociedade as desigualdades sociais, a ínfima participação do povo nas decisões, políticos corruptos, falta de conhecimento dos direitos e deveres, divisão injusta de rendas. Nota-se ainda como problemas na sociedade atual a desvalorização dos idosos, desestruturação familiar, falta de acesso das camadas populares à educação de qualidade, ao esporte, cultura e artes.

O desemprego estrutural afeta as estruturas sociais e econômicas, gerando mais violência e desigualdades.

Segundo Frigotto (1995, p.54-55) No plano econômico, a nível mundial o modelo de organização social que vivenciamos é baseado na tecnologia flexível (microeletrônica, microbiologia, informática e novas fontes de energia) em contraposição aos sistemas fordista e taylorista. Por consequência, exige-se um trabalhador flexível, competente, que saiba trabalhar em equipe, que tenha multihabilitação, polivalência e formação abstrata, portanto o discurso da “modernidade” é também o discurso em defesa de uma escola de qualidade.

3.2.2 Realidade do Estado do Paraná

O Estado do Paraná caracteriza-se como um dos mais ricos e desenvolvidos da Federação, porém tem uma grande concentração de rendas na mão de poucos que dominam os meios de produção, sejam eles no meio rural ou urbano, gerando

exclusão e desigualdades sociais. O estado tem predomínio econômico de produção agrícola e agro-industrial, porém a concentração da população se dá no meio urbano.

No campo, principalmente na nossa região, há preponderância de grandes propriedades agrícolas de monocultura de soja e trigo para exportação, fato este que gerou o êxodo rural, o extermínio dos pequenos produtores e da diversificação de culturas, gerando o desemprego e subemprego no campo. Há utilização de alta tecnologia no plantio e colheita e maquinários de última geração que dispensam quase que totalmente a mão-de-obra e os poucos postos são reservados a empregados com um mínimo de escolaridade e qualificação.

A produção de soja em grão no Brasil é de 51.919.440 toneladas, das quais 21.301.418 na Região Sul, 11.009.946 no Paraná. A produção de trigo em grão no Brasil é de 6.153.500 toneladas, das quais 5.770.853, na Região Sul, 3.203.327 no Estado do Paraná.³ O Estado faz jus ao adjetivo de **Celeiro da Nação**, em termos de produção agrícola.

Existem hoje algumas iniciativas, ainda que esparsas, incluindo iniciativas oficiais do Governo do Estado, por meio de suas Secretarias de Agricultura e Trabalho e Ação Social, da revalorização do pequeno agricultor e agricultor familiar, promovendo o incentivo à diversificação de culturas, associativismo para empreendimentos rurais de forma a gerar renda, postos de ocupação e qualidade de vida no campo. Existe na nossa região e município também a pecuária bovina de corte e de leite, ovina e suína e também poucas iniciativas na área de avicultura e sericultura. Todas essas atividades, devido a reestruturação produtiva, necessitam utilizar novas tecnologias e atingir padrões de qualidade aceitos pelas grandes empresas exportadoras.

O Estado possui também atividade industrial e comercial bem desenvolvidas, concentradas nos maiores municípios.

3.2.3 Realidade do Município de Campo Mourão e Comcam

³ Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003.

O município de Campo Mourão faz parte da Comunidade dos Municípios de Campo Mourão –COMCAM, possui uma população de estimada de 82.354 habitantes ⁴ caracteriza-se por uma economia basicamente agrícola com altos índices de produtividade e que gera uma boa arrecadação de impostos para o município: receita municipal de 2005: R\$ 77.978.695,28.

O município produziu no ano de 2005, segundo dados do IBGE, 110.580 toneladas de soja, 22.310 toneladas de trigo, 25.482 toneladas de milho. Possuía na mesma época o seguinte rebanho: bovinos: 21.540 cabeças, equinos: 950 cabeças, galinhas: 38.600 cabeças, suínos: 10.000 cabeças,

Embora a produção agrícola seja alta não possui boa distribuição de rendas e a geração de empregos ainda não é o suficiente conforme demonstram dados do IBGE/IPARDES. Segundo o Censo de 2000 existiam no município 18.861 pessoas em situação de pobreza ⁵, 38.566 pessoas em idade economicamente ativa e apenas 15.894 empregos, segundo dados da RAIS/MTE.

A maioria da população, a exemplo da maioria dos municípios brasileiros, reside na zona urbana: 92,89%.

Possui um total de 5.317 alunos matriculados na Educação Superior.

Além da produção primária possui indústrias, comércio e serviços bem desenvolvidos sendo o município sede da Região da COMCAM (Comunidade dos Municípios de Campo Mourão).

Possui um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH segundo o PNUD/IPEA/FJP DE 0,774.

Embora Campo Mourão e o Estado do Paraná possuam um IDH bom, o município está inserido em uma das microrregiões mais pobres do Estado, na qual vários municípios apresentam um IDH baixíssimo e necessitam de apoio para o seu desenvolvimento.

⁴ Fonte: IPARDES, adaptado do IBGE, Resultados do Censo Demográfico 2000.

⁵ Pessoas em situação de pobreza é a população calculada em função da renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo. Os dados são provenientes dos microdados do Censo Demográfico (IBGE) e das tabulações especiais feitas pelo IPARDES.

3.3 CURSO DE PEDAGOGIA: IMPRESSÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS E COMUNIDADE. 18

Os professores do curso têm nos últimos anos buscado capacitação em Programas de Mestrado e Doutorado e interessando-se em desenvolver pesquisas e trabalhos de extensão.

A qualificação dos professores contribuiu na clareza quanto às concepções teórico-metodológicas adotadas pelo curso e no maior comprometimento com a pesquisa e extensão.

O curso possui as condições mínimas de funcionamento tanto no que se refere a espaço físico, quanto a acervo bibliográfico.

Neste ano estão sendo construídos novos laboratórios de informática, um dos quais será utilizado especificamente pelo curso e oferecerá melhores condições para o desenvolvimento das disciplinas de Didática e Tecnologia Aplicada à Educação e Fundamentos Teórico Metodológicos da Educação Especial, pois o mesmo contará com computadores equipados com softwares adequados aos deficientes auditivos e visuais bem com possuirá a impressora em Braille.

Para primeira reunião anual de colegiado de 2007, forma distribuídas as seguintes perguntas com três semanas de antecedência para que fossem discutidas e e respondidas em sala e a quarta pergunta aplicada em forma de entrevista para comunidade local e regional onde residem os alunos acadêmicos do curso:

1. Qual a contribuição do nosso curso para o desenvolvimento local e regional?
2. Existem problemas que nos impedem de desenvolver um trabalho melhor? Se existem quais são eles?
3. O que necessitamos para desenvolver um trabalho de melhor qualidade?
 4. Quais programas ou projetos de extensão ou pesquisa o curso pode oferecer a comunidade local e regional?

1. O Curso de Pedagogia da FECILCAM, orgulha-se em perceber no município e toda microrregião a presença de egressos atuando nas escolas de Educação Básica, particulares e públicas, o que é o seu melhor indicador de um trabalho de qualidade. Todas as turmas do curso fizeram a constatação de que o mesmo contribui para formação de recursos humanos na área educacional em que se propõe formar e

também por meio dos projetos de extensão, TIDE e estágios e pesquisas docentes e discentes. Contribui com a Rede Básica Local Municipal e Estadual com cursos de capacitação.

A turma do quarto ano noturno fez questão de enfatizar que o Curso contribui de forma especial com um diferencial: esforçando-se para formar sujeitos pensantes e críticos aptos a transformação da realidade escolar e social, que não oferece apenas uma formação para o mercado de trabalho, mas que preocupa-se com a formação do cidadão, do ser humano.

2 As dificuldades enfrentadas pelo curso para que se possa desenvolver um melhor trabalho foram apontadas pelos discentes e docentes dos colegiados diurno e noturno como sendo: grande rotatividade de professores causadas pela contratação temporária, fato que influencia na qualidade das aulas e dedicação do docente ao curso; excesso de trabalho dos docentes, comparando o número de professores em relação ao número de horas total do curso no período diurno e noturno, disciplinas lecionadas nas demais licenciaturas, pesquisas e extensão, além de professores que contribuem em funções administrativo-pedagógicas da Instituição.

Percebe-se ainda algumas contradições entre a teoria que fundamenta as Diretrizes Curriculares e o Curso e os objetivos maiores de construção de um ser humano crítico, criativo e transformador, em relação à metodologia adotada e às práticas avaliativas dos professores. Problemas que vêm diminuindo com a criação dos colegiados os quais propiciam um espaço democrático de discussão sobre as práticas docentes e suas repercussões na aprendizagem dos educandos.

Os alunos de todas as turmas apontam o número insuficiente de exemplares de livros na biblioteca e poucas aquisições para atualização do acervo como uma dos problemas encontrados por eles; as disciplinas que fundamentam as práticas dos estágios serem concomitantes aos mesmos; que o estágio limitado à segunda metade do curso dificulta a relação teoria-prática nos dois primeiros anos o que torna as aulas muito teóricas e distantes do real; o número insuficiente de data-shows e funcionários de apoio que levam os equipamentos até as salas; quantidade insuficiente de materiais pedagógicos no Laboratório de Pedagogia para subsidiar práticas e Estágios.

Embora as observações acima tenham sido feitas na busca de encaminhamentos para melhoria do curso, reconhece-se o esforço e limitações da atual diretoria da instituição em ampliar o acervo e adquirir equipamentos. Registra-se também o conhecimento de que as novas Diretrizes e o novo Projeto Político Pedagógico já preveem e orientam a distribuição da carga horária de estágios ao longo do curso, porém assim mesmo fez-se questão em assinalar, pois considera-se de grande influência tal adequação como um dos fatores que contribuirão para um trabalho de melhor qualidade.

Aponta-se de suma importância a ampliação do número de bolsas para Iniciação Científica e o oferecimento de bolsas para projetos ou programas de extensão à comunidade para que possam ter um caráter de continuidade de um ano para o outro.

- 1 Adequar a quantidade de acervo bibliográfico (livros e periódicos), materiais didáticos, equipamentos às necessidades do curso/instituição; disponibilizar maiores informações sobre o curso e suas atividades no site da instituição, divulgar mais junto à comunidade e internamente as ações desenvolvidas pelo curso; melhorar as práticas pedagógicas, tornando as aulas mais dinâmicas; aumentar o intercâmbio de informações e trabalhos com a escola básica; dar continuidade dos projetos de um ano para outro; comprometer-se cada vez mais com os anseios da comunidade e direcionar seus projetos e pesquisas à mesma; aumentar o número de professores efetivos e a quantidade de professores no departamento de forma a possibilitar um maior comprometimento com as atividades de pesquisa e extensão, diminuindo a carga horária no ensino; que seja respeitado em sala de aula o número máximo de vagas oferecidas no vestibular, ou seja 40 alunos por sala, que se evite o excesso de alunos em sala pois prejudica sobretudo o andamento e orientação dos estágios devido ao número insuficiente de professores orientadores; sugerem que exista um maior número de publicações; que se ofereça mais atividades culturais para os alunos.
- 2 Esta pergunta foi assim aplicada: 5 alunos de cada uma das 8 turmas do curso, somando-se ao todo 40, entrevistaram cada um 5 pessoas, totalizando 200 entrevistados em Campo Mourão e Região sobre quais projetos ou programas de extensão o curso deve oferecer à comunidade.

Algumas respostas demonstraram a falta de compreensão exata da função do pedagogo fato considerado normal, visto que, orientou-se que fossem entrevistadas pessoas em geral e não somente ligadas à área educacional.

Far-se-á um resumo geral das respostas: Projetos que discutam a Inclusão de Portadores de Necessidades Educativas Especiais; Escolas de Pais; Projetos para adolescentes e jovens sobre drogas, sexualidade, violência, direitos e deveres, e que ofereçam também atividades recreativas, artísticas e profissionalizantes; Capacitação para Professores com temas sobre inclusão, afro-descendência, drogas, cidadania, meio ambiente; Projetos Comunitários em escolas, bairros e igrejas; Alfabetização de Jovens e Adultos; Projetos para 3ª Idade, envolvendo atividades recreativas, lúdicas, artísticas, palestras; Capacitação Docente para Professores da Educação Infantil sobre desenvolvimento infantil, ludicidade, psicomotricidade; Participar de reuniões nas quais possa ouvir líderes comunitários e vereadores sobre as necessidades de seu bairro; Projetos que envolvam crianças com dificuldades ou defasagem na aprendizagem; Curso de Língua de Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Além das entrevistas relatadas pelos alunos, os professores pertencentes ao colegiado sugeriram a criação de um Setor de Inclusão na FECILCAM; a criação de um programa de acompanhamento de egressos; a contratação ou designação de uma pessoa que possa acompanhar acadêmicos da FECILCAM, orientando-os em questões pedagógicas e emocionais assim como o pedagogo na escola básica;

Pontos Positivos:

- A evasão no curso de Pedagogia atinge no máximo 10%, motivada pela não identificação com o mesmo ou problemas pessoais ligados geralmente ao fato dos acadêmicos não conseguirem conciliar o trabalho e o estudo.
- Quanto a repetência ou retenção em alguma disciplina os índices são baixíssimos não atingindo nem 10%, conforme informações da Secretaria Acadêmica.

4 CONCEPÇÕES QUE NORTEARÃO AS PRÁTICAS ESCOLARES

Os socialistas estão aqui para lembrar ao mundo que em primeiro lugar devem vir as pessoas e não a produção. As pessoas não podem ser sacrificadas. Nem tipos especiais de pessoas - os espertos, os fortes os ambiciosos, os belos, aquelas que podem um dia vir a fazer grandes coisas – nem qualquer outra.

Especialmente aquelas que são apenas pessoas comuns [...] A sua defesa assenta-se no fato de que o capitalismo ainda cria contradições e problemas que não consegue resolver e que gera tanto a desigualdade (que pode ser atenuada através de reformas moderadas) como a desumanidade (que não pode ser atenuada).
Eric Hobsbawm.

O marco conceitual do Projeto Político Pedagógico busca expressar as concepções que o nortearão: de mundo, sociedade, homem, educação e cultura, ciência, tecnologia, ensino/aprendizagem, estágio e avaliação. Os conceitos aqui expressos definem as visões do coletivo do curso, definidos em reuniões próprias e pesquisados nas teorias contemporâneas e progressistas, relativas aos pressupostos.

O Curso adota o materialismo histórico-dialético convicto de que contempla os ideais de mundo, da sociedade e sujeitos que se deseja construir.

4.1 MUNDO, SOCIEDADE, SER HUMANO

O curso possui uma concepção de mundo em constante transformação, construído por todos os seres humanos, no qual deve ocorrer uma busca permanente de inclusão, superação de discriminações, com ética, valorização da vida e do ambiente natural e social.

Deseja uma sociedade mais justa igualitária, na qual todos sejam respeitados em seus direitos básicos de acesso a saúde, educação, cultura, lazer, moradia, trabalho. Uma sociedade mais ética no seu sentido etimológico do grego *ethos* segundo definição de Leonardo Boff:

Ethos com **e** pequeno significa a morada, o abrigo permanente, seja dos animais (estábulo), seja dos seres humanos (casa). [...] A morada o enraiza na realidade, dá-lhe segurança e permite a ele sentir-se bem no mundo. Ela não é, de antemão, dada pela natureza, mas tem de ser construída pela atividade humana. Eis a obra da cultura. A morada deve ser cuidada e continuamente retrabalhada, enfeitada e melhorada. [...] *Ethos* se traduz, então, por ética. É uma realidade da ordem dos fins: viver bem, morar bem. (BOFF, 2003, p.28).

Ele também nos explica que *ethos* com **E** grande significa os costumes, o conjunto de valores, os hábitos consagrados pela tradição cultural de um povo.

Segundo desejo expresso por docentes e discentes deseja-se uma sociedade na qual o sujeito aja com princípios, não desvie recursos públicos, que não aja oportunisticamente tentando auferir vantagens pessoais em detrimento do coletivo.

Concebe-se o ser humano inserido numa cultura e sociedade, sujeito e objeto de sua própria história, capaz de construir conhecimentos significativos, historicamente situados. Busca-se sua inclusão e humanização, compreendendo a Educação como um dos meios para alcançá-la, porém nunca desvinculada das questões materiais e de produção de sua própria sobrevivência.

Rejeita-se a corrente comportamentalista de condicionamento operante bem como o ideário inatista de que o homem já nasce predestinado hereditariamente, pois as mesmas desvalorizam a capacidade de quem aprende e de quem ensina.

Para um mundo e sociedade melhores, precisamos de homens conscientes de seu poder de decisão e ação no mundo, que se percebam enquanto sujeitos e objetos, inseridos em uma cultura e sociedade das quais herda valores e problemas mas que pode e deve ser transformada por força de sua vontade e trabalho, material e imaterial.

4.2 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A educação se torna um instrumento poderoso de capacitação num contexto em que se deseja transformações da sociedade, e indivíduos capazes para realizá-las. Tomamos do texto de Saviani (1995) *Da natureza e especificidade da Educação* as considerações necessárias para conceituarmos educação e especialmente a educação escolar.

Saviani (1995) nos explica que o homem diferentemente dos outros animais que apenas adaptam-se à natureza precisa retirar intencionalmente desta, por meio do trabalho, seus meios de subsistência. Expõe que ao produzir artefatos para atender as suas necessidades, ao longo da história da humanidade, o homem cria também o mundo das ideias, da cultura, das artes, dos valores. Cria, portanto, objetos materiais e não materiais. A educação está entre as criações não materiais

da qual se utiliza para transmitir o acervo de conhecimentos acumulados. Explica que existem, segundo os gregos, três tipos de conhecimento: *Doxa*, *Sofhia* e *Episteme*. *Doxa* – conhecimento do senso comum, popular, baseado na opinião; *Sofhia* – conhecimento adquirido pela experiência, ao longo da vida, dos sábios, dos mais velhos; *Episteme* – conhecimento científico.

Segundo ele o que justifica a existência da escola e para o qual foi criada é o conhecimento científico pois os outros conhecimentos podem ser adquiridos em outras instâncias que não a escolar.

Tanto Saviani, como Paulo Freire, em várias de suas obras nos apresentam a educação como imprescindível à emancipação humana, Vigotsky, vai ainda mais fundo, designando a educação fator de humanização, pois, segundo ele, só pode designar-se humano aquele que participa e compreende a vida de seu tempo.

Enquanto escola pública tem-se ainda, um compromisso muito maior, pois a escola constitui-se como espaço – único muitas vezes – de acesso ao saber científico e sistematizado das classes populares. Parafraseando ainda Saviani, para libertação “é preciso dominar o que os dominantes dominam”.

Na Educação Superior em um curso de formação de educadores para escola básica o peso deste compromisso torna-se ainda maior na medida em que a formação oferecida contribuirá ou não, comprometerá ou não a qualidade do ensino oferecido para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental diretamente na docência e também na gestão da Escola Básica em geral.

4.3 CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Vários autores hoje discutem como a Ciência e a Tecnologia têm trazido ao homem enormes benefícios bem como transformado o mundo de maneira agressiva, tomaremos de Sagan algumas considerações importantes:

A Ciência e a Tecnologia têm salvo bilhões de vidas, melhorando o bem-estar de muitas mais, ligando o planeta numa união lentamente anastomosamente – e ao mesmo tempo mudando o mundo de tal forma que muitas pessoas já não se sentem em casa na Terra. Criamos uma gama de nossos males: difíceis de ver, difíceis de entender, problemas que não podem ser resolvidos imediatamente - e que, sem dúvida, não poderão ser solucionados sem desafirmos aqueles que detêm o poder. (SAGAN, 1998, p. 80).

É um alerta importante e que nos faz pensar no papel da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Para onde estamos indo? Qual o nosso porto? Pois a devemos pensar que o conhecimento produzido deve ser para a melhoria da qualidade de vida de todo planeta e não para exaustão e destruição dos recursos naturais e criação de distâncias sociais e econômicas cada vez maiores entre classes sociais e países.

Segundo Santos (1997), a ciência em sua maior parte, é patrocinada e gerenciada por grandes empresas, por laboratórios multinacionais. A industrialização do fazer pesquisa converteu pesquisadores em proletários. Daí o fato de os cientistas estarem perdendo o domínio sobre suas pesquisas, ou seja, o controle de como e para que fins é usado o conhecimento que produzem.

A ciência não pode ser ensinada como algo pronto e acabado, eco de pensamentos já pensados e que apenas precisamos repetir. É necessário se questionar a serviço de quem estão hoje a ciência e a tecnologia (C&T), dar oportunidades no ambiente escolar para a pesquisa e produção de novos conhecimentos, a condução de saberes para resolução de problemas do cotidiano, da realidade natural e social.

É preciso discutir quais os benefícios e malefícios trazidos pela C&T, percebê-las em nosso meio ambiente: nos transgênicos, nas células tronco, na inseminação artificial, nos meios de comunicação, na produção de alimentos e remédios, etc.

Pois segundo nossos mestres a C&T estão a serviço da classe dominante e podem se tornar uma arma contra a própria espécie humana.

Utilizando-nos de um texto de Rubem Alves refletiu-se sobre os rumos da ciência hoje:

Não só os poetas: C. Wright Mills, um sociólogo sábio, comparou nossa civilização a uma galera que navega pelos mares. Nos porões estão os remadores. Remam com precisão cada vez maior. A cada dia recebem remos novos, mais perfeitos. O ritmo das remadas se acelera. Sabem tudo sobre a ciência do remar. A galera navega cada vez mais rápido. Mas, perguntados sobre o porto do destino, respondem os remadores: "*O Porto não nos importa. O que importa é a velocidade com que navegamos.* [...] C. Wright Mills usou essa metáfora para descrever nossa civilização por meio de uma imagem plástica: multiplicam-se os meios técnicos e científicos a nosso dispor, que fazem com que as mudanças sejam cada vez mais rápidas; mas não temos ideia alguma de "para onde" navegamos. (ALVES, 1999, p. 75).

A ciência e tecnologia fazem parte de nossas vidas hoje, porém precisamos saber para onde navegamos, onde pretendemos chegar. Os conhecimentos e instrumentos produzidos pelo conhecimento humano devem estar direcionados para melhoria de qualidade de vida do planeta, para a construção de uma sociedade mais justa e aqui retomamos a necessidade de ética planetária defendida por Leonardo Boff.

A escola deve incluir em sua tarefa a disseminação da compreensão da ciência enquanto construção humana com um propósito definido: a preservação e a melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta e de seus recursos naturais, renováveis e não renováveis.

Para Meksenas (2002), a educação aparece, junto com o trabalho, como atividade fundamental e inerente à história das formações sociais. O gênero humano desenvolve-se por meio de interações, isto é, age com ou contra seus semelhantes e busca a transformação da natureza para garantir sua sobrevivência individual e de cada grupo.

Transformar e transformar-se tornam a humanidade livre antes as forças da natureza.

Transformando a natureza pelo trabalho, o ser humano também desenvolveu ideias, valores e crenças sobre sua interação com os outros e com o mundo.

A ciência não pode ser pensada enquanto instrumento de exclusão social, esta deve ser construída em prol de uma sociedade que está em movimento e que necessita ter acesso igualmente a ciência e tecnologia para estar em constante processo de integração social e humanitária.

A pesquisa para a formação e a inserção do pedagogo na realidade escolar pode ser um instrumento vigoroso na produção de conhecimentos que contribuam para a descoberta de meios que levem os sujeitos da educação a lutar por uma escola e por processos de aprendizagem efetivamente de qualidade, públicos e democráticos, porque pensados coletivamente, porque capazes de transformar a rotina escolar, porque construídos no enfrentar o poder de Estado, porque capazes de engendrar as lutas por uma cidadania de classe.

Ciência e tecnologia devem caminhar no sentido de contribuir para a melhoria da humanidade, ou seja, não permear as contradições da globalização, que busca reduzir todas as dimensões da vida à lógica de mercado, produzindo uma ciência instrumental segundo Meksenas (2002), isto é, uma ciência que favorece os detentores de grandes fortunas e do poder e ao mesmo tempo desfavorece os desempregados de longo prazo, os trabalhadores não-qualificados, os analfabetos, os excluídos da escola, os trabalhadores infantis e todos os considerados “ sem habilidades”.

“A pedagogia é a ciência que procura compreender a educação com ênfase na instituição escolar: o modo e o lugar em que a educação assume características próprias no mundo contemporâneo”.(MEKSENAS, 2002, p. 20).

Pesquisar diz respeito à capacidade de produzir um conhecimento adequado à compreensão de determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social. Na educação escola, a pesquisa também assume a capacidade de criar os meios necessários ao estabelecimento de novas interações, mediações e modificações de contextos que envolvem os sujeitos do ensino com os sujeitos da aprendizagem. Na educação escolar, ter algum domínio dos principais métodos das ciências humanas é condição para o pedagogo atuar de modo diferenciado no exercício de sua profissão.

4.4 CULTURA E MULTICULTURALISMO

4.4.1 Concepção de Cultura

Ao elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP), necessita-se definir uma concepção de cultura que permeará as atividades educacionais.

O curso de Pedagogia da FECILCAM faz opção por uma concepção de cultura e formação humana no sentido gramsciano, no qual o conhecimento histórico, a práxis política, a luta cultural e o processo de formação humana são indissociáveis. No entendimento de Gramsci (1989) todas as pessoas são cultas, porque participam da vida, confrontam-se com a natureza e a sociedade, defrontam-se com problemas reais e produzem soluções práticas.

A cultura é produção humana e um bem universal que todos os homens deveriam usufruir livremente. No entanto, há tipos de produção cultural como a arte, o cinema e a literatura que não são acessíveis às classes operárias. Gramsci (1989) incluía, na sua concepção de cultura, as modernas técnicas produtivas e dos processos de produção próprios do mundo moderno, ou seja, a cultura inclui todas as dimensões de um modo de vida, de uma civilização e de uma reforma integral.

Cultura é um conceito bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas a favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 2003, p. 45).

A concepção de produção de cultura do curso de Pedagogia tem o compromisso com a formação de pedagogos para atuar em espaços escolares e não-escolares e que possam compreender o modo de viver, de pensar e de sentir a realidade por parte dos grupos sociais e, por outro lado, concebê-lo como projeto de formação dos sujeitos como ideal educativo a ser transmitido para as novas gerações.

Neste sentido, para Queiroz (1990, p.14) “O homem é, sem dúvida alguma, um animal incompleto, posto que desesperadamente dependente de informações que só lhe podem ser oferecidas pela Cultura”.

A escola não é o único espaço para produção e transmissão de cultura, mas constitui-se em um dos espaços de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, e por esta razão, deve ser universalizada.

4.4.1.1 Concepção de Multiculturalismo

Para reflexão sobre o multiculturalismo, utilizou-se do texto de Resende (1998), neste texto a autora define multiculturalismo como reconhecimento da diversidade e ao mesmo tempo intervencionismo entre diferentes culturas.

Resende argumenta que a cultura dominante de determinados grupos sociais é transmitida na escola, muitas vezes como a única e correta, levando a justificção de discriminações e desvalorização da diversidade cultural dos povos.

A escola ao longo de sua história, tem evidenciado uma monocultura que se expressa pela intransigência e pela impermeabilidade em relação tanto às realidades diversas como ao multifacetado mundo das crianças e dos adolescentes. [...] Os espaços culturais têm se constituído em freqüentes focos de luta, de diferenças e de disputas de poder absolutamente desiguais não em sua essência, isto é, não se voltando às diferenças absolutas, mas àquelas relativas a certos aspectos ou certas combinações de alguns deles, como, por exemplo, o político, o racial, o religioso, de gênero, de classe social, entre outros. (RESENDE, 1998, p. 34-35).

Levou-se ainda em conta a necessária observação de que uma escola para constituir-se como um espaço democrático, não basta ter eleições para diretor, é preciso ter autonomia para uma gestão participativa e construção de sua própria identidade. O respeito a diversidade deve se dar no cotidiano das relações escolares. Superando preconceitos de toda ordem e também o pensamento de uma cultura hegemônica.

O multiculturalismo crítico obteve alguns de seus maiores sucessos ao ampliar significativamente a quantidade de discursos públicos disponíveis dentro das universidades, o que proporciona aos estudantes uma variedade de opções pedagógicas em que podem investir, agir e falar para expandir suas capacidades para poderem criar uma sociedade democrática mais forte. (GIROUX, 2003, p.76).

Dentro das noções progressistas do multiculturalismo, as velhas fronteiras disciplinares e culturais abrem caminho para novos espaços, e o poder do monoculturalismo perde força de maneira significativa, por meio de uma ênfase em culturas pluralizadas segundo a qual vários grupos podem agora reivindicar as identidades e as histórias particulares que informam e moldam experiências culturais diversas.

Desta forma, os textos culturais relacionam-se inextricavelmente com processos sociais mais amplos, os multiculturalistas defendem, ainda segundo Giroux (2003), que a cultura está dentro do ensino superior para construir conhecimento, produzir diferentes identidades sociais e legitimar determinados mapas de significado.

Pensar em multiculturalismo significa, antes de qualquer processo de redefinição de conceitos, que defender o pluralismo cultural não significa legitimar em nome da diferença, e sim repensar a forma de estar discutindo os conceitos de

identidade, diferença e cultura, pois neste processo propicia-se a formação de novos públicos de diferença.

4.5 CONCEPÇÃO CURRICULAR, ENSINO E APRENDIZAGEM

4.5.1 Currículo e suas Determinações

A distribuição desigual de conhecimento, através do currículo e da escola, constitui-se em mecanismo de produção e reprodução de desigualdades sociais. É necessária esta clareza de forma que a preocupação permanente com a qualidade permeie a *práxis* pedagógica de docentes e discentes do Curso de Pedagogia de forma que se expresse tanto no compromisso em sala de aula como possa ultrapassar os muros da faculdade e chegar até a escola básica por meio dos projetos de estágio.

O Currículo na Pedagogia Histórico-Crítica é concebido como o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola no qual deve-se diferenciar o que é principal do que é secundário, o curricular, do extra-curricular.

Conforme já explicitado anteriormente, mas vale a pena reafirmar: o principal no currículo é a transmissão/assimilação do conhecimento científico e sistematizado, historicamente acumulado, define-se esta como a tarefa principal da escola e do currículo.

Saviani em **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações** (1995) e diversos outros autores explicam que o espaço/tempo escolares devem ser bem organizados para que se alcance tal objetivo e que a escola não pode transformar-se numa instituição onde vários outros profissionais vendem e anunciam seus produtos e como agência de assistencialismo.

O currículo não é elemento neutro, inocente e atemporal está ligado as determinações sociais do seu tempo, e a preocupação principal do mesmo não pode reduzir-se ao “como” e sim ao “por que” organizamos o conhecimento escolar, vejamos:

Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas

determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA; SILVA, 1995, p.7-8)

O currículo está, portanto em constante construção e revisão, não se limita à listagem de conteúdos como muitas vezes já foi interpretado no senso comum escolar, está em função das concepções definidas neste Projeto Político Pedagógico e deve objetivar a construção de um determinado ser humano, inserido na sociedade na qual é sujeito e objeto nas relações sociais.

Não pode em hipótese alguma servir para transmissão/reprodução da sociedade vigente prestando-se a atuar como aparelho ideológico de estado e de reprodução das relações sociais e econômicas assimétricas, deve sim contribuir para desvelar e compreender o mundo onde está inserido e participar de sua transformação.

4.5.2 Ensino e Aprendizagem: A Função da Mediação

Além de compreender “o que” e “porque” deve transmitir, a escola necessita buscar as formas mais adequadas de transmitir esse conhecimento. Saber como o conhecimento se processa é de vital importância à escola e aos educadores, pois baseado em como se pensa que se processa o conhecimento e como o aluno aprende pode-se definir os encaminhamentos metodológicos das disciplinas.

Conforme a **Psicologia Social de Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica** o conhecimento é mediado pelo social. O professor não ensina apenas o conteúdo, mas também a forma como o aluno entra em contato com o conteúdo pela própria forma que ensina.

O ensino é o processo através do qual o saber é sistematizado e transmitido ao aluno, mediatiza o saber difuso, parcial, desarticulado do educando e o saber científico.

A aprendizagem é o processo de organização do conhecimento pelo aluno e a incorporação/assimilação de conhecimentos à sua prática social; a

instrumentalização dos educandos para a compreensão, elaboração de uma visão de mundo mais articulada inicia-se antes da aprendizagem escolar. Segundo esta concepção **a inteligência** não se desenvolve naturalmente, é histórica, aprendida na relação com o outro. Por isso a mediação do professor é tão valorizada. Vigotski acredita que as capacidades de planejar, imaginar, criar, se originam nas relações entre humanos e nas formas culturais de comportamento.

Para Vigotski (2001) a aprendizagem cria superestrutura sobre o desenvolvimento. “O desenvolvimento mental e o processo de aprendizagem estão intimamente interligados e devem ser ajustados um ao outro.” Vigotski, (2001, p. 489). No, entanto a maturação biológico não é requisito básico para aprendizagem, pois se assim fosse, quanto mais idade tivesse o sujeito, melhor seria sua aprendizagem.

Vigotsky, com sua teoria centrada no desenvolvimento social e cultural, fundamenta-se na ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais. Rejeita a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual.

Corroborando com o pensamento de Vigotski, Luria (1991) defende a tese de que as funções psíquicas superiores, como a capacidade de atenção voluntária, memória, pensamento e linguagem são construídas nas interações sociais, mediadas pelos signos e símbolos produzidos culturalmente pela humanidade. Quando a criança nasce ela já está inserida num mundo de linguagens, cabe ao adulto ou pessoa mais experiente atuar como mediadora no processo de apropriação desses conhecimentos.

Para explicar o desenvolvimento e aprendizagem, Vigotski (2001) define dois níveis de desenvolvimento, os quais chamou de nível de desenvolvimento atual que são as funções mentais da criança, que se formou como resultado de determinados ciclos já concluídos do seu desenvolvimento. E o nível de desenvolvimento imediato que pode ser considerado o estado dinâmico do seu desenvolvimento que leva em conta não só o já atingido, mas também o que se encontra em processo de

amadurecimento. Nível em que a criança se revela em condições de executar uma atividade com a ajuda do adulto, são processos que se “encontram atualmente em estado de formação, amadurecimento e desenvolvimento. O que hoje a criança faz com auxílio do adulto fará amanhã por conta própria”. (p. 480).

A pedagogia deve orientar-se não no ontem mas no amanhã do desenvolvimento da criança. Só então ela conseguirá desencadear no curso da aprendizagem aqueles processos de desenvolvimento que atualmente se encontram na zona de desenvolvimento imediato. [...] *a aprendizagem só é boa quando está à frente do desenvolvimento*. Neste caso, ela motiva e desencadeia para a vida toda uma série de funções que se encontravam em fase de amadurecimento e na zona de desenvolvimento imediato. (VIGOTSKY, 2001a, p.333-334 apud GASPARIN, 2002, p.86, grifos do autor).

Vigotsky explica que os seres humanos possuem durante a vida duas zonas de desenvolvimento, a real e a potencial ou proximal⁶. **A Zona de Desenvolvimento Real (ZDR)**, é tudo aquilo que se consegue realizar sozinho, sem auxílio de uma outra pessoa, pode ser um fazer prático ou o domínio de um conhecimento. **A Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP)** é o que se pode realizar de forma teórica ou prática, com o auxílio de alguém mais experiente: pai, mãe, professores ou colegas. A ação do ensino/aprendizagem se dá na ZDP por meio da ação intencional e organizada do professor em sala de aula ou outros espaços onde possa ocorrer a construção dos conceitos científicos.

O curso do desenvolvimento do conceito científico transcorre sob as condições do processo educacional, que constitui uma forma original de colaboração sistemática entre o pedagogo e a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre o amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com o *auxílio e a participação do adulto* [...] a essa colaboração original entre a criança e o adulto – momento central do processo educativo paralelamente ao fato de que os conhecimentos são transmitidos a criança em um sistema – deve-se o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e o fato de que o nível de desenvolvimento desses conceitos entra na zona das possibilidades imediatas em relação aos conceitos espontâneos, abrindo-lhes caminho e sendo uma espécie de propedêutica do seu desenvolvimento. (VIGOTSKY,2001a, p.224, apud, GASPARIN, 2002, p.59).

⁶ Encontramos tanto os termos Zona de Desenvolvimento Real e Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal como também nas últimas traduções, diretamente do russo, Zona de Desenvolvimento Atual e Zona de Desenvolvimento Imediato (termos utilizados por Gasparin, 2002)

As pesquisas de Vigotski mostram que a aprendizagem é um momento inteiramente indispensável e universal no processo de desenvolvimento de peculiaridades não naturais mas históricas do homem. Toda aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que suscita para a vida uma série de processos que, sem ela, absolutamente não poderiam surgir.

Embora, o tese de Vigotski se refira a criança, o adulto também passa pelo mesmo processo com relação as novas aprendizagens, ou seja, para apropriar-se dos conceitos científicos necessita interagir com signos e símbolos produzidos historicamente pela humanidade. E a escola torna-se um espaço por excelência de transmissão desse conhecimento.

5 PERFIL DO CURSO E DOS PROFISSIONAIS NA MODALIDADE DE LICENCIADO

A formação do profissional “pedagogo-docente” que se pretende deve resgatar o trabalho pedagógico em sua totalidade: na dimensão da Formação Docente para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de

Jovens e Adultos (EJA), nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio na modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional e para atuar na Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar e não Escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, sem a fragmentação reducionista, mas trabalhada na inter-relação existente entre eles na ação e reflexão através da tomada de decisão coletiva para a formulação da gestão democrática com a participação de docentes, acadêmicos, funcionários e comunidade.

Deverá ter um caráter de integralidade, pois os programas educacionais fragmentados e seletivos não consideram “a formação integral do sujeito”, e não preparam os educandos para as novas exigências sociais, deixando a desejar quanto à sua formação para a inserção consciente no mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania.

Por se entender que a formação do educador é uma atividade contínua e que exige capacitação específica de pesquisador, uma vez que a atividade docente e educacional exige reflexão e buscas constantes, é que propomos que o curso de Pedagogia forme profissionais imbuídos do espírito de pesquisa e enfrentamento de desafios.

Só quem tem veia criativa na vida pode ter a pretensão em criar em Pedagogia. Eis por que o futuro Pedagogo será um ativo participante da vida. Seja no campo da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prático social, através do objeto que ensina ele estará ligando a escola a vida. Assim, o trabalho pedagógico estará necessariamente fundido ao amplo trabalho social do cientista ou do político, do economista ou do artista. (VYGOTSKY, 2001. p.456)

Assim, o curso de Pedagogia deverá produzir pesquisas que exponham a realidade sócio-econômica-político-educacional revelando os processos de produção e reprodução do conhecimento, para que mostrem e indiquem processos didático-pedagógicos que auxiliem a transmissão de informação e a construção de conhecimento, com o intuito de contribuir com a formação profissional, dos sujeitos envolvidos neste processo.

Como diz Pimenta, um curso de formação de educadores deve partir da prática e a ela retornar.

O estudo da prática social da educação requer competências que possibilitem novos modos de compreensão do real e de sua complexidade. A pedagogia e as demais ciências da educação estão encarregadas de produzir esses novos modos. Não se pode mais educar, formar, ensinar apenas com o saber (das áreas de conhecimento) e o saber fazer (técnico/tecnológico). Faz-se necessária a contextualização de todos os atos, seus múltiplos determinantes, a compreensão de que a singularidade das situações necessita de perspectivas filosóficas, históricas, sociológicas, psicológicas [...]. (PIMENTA, 2005, p.10)

Não se pretende que essa proposta de formação de educadores seja algo “*sui-generis*”, principalmente porque quando se trabalha na perspectiva do processo histórico, dificilmente pode-se produzir algo inédito, há, no entanto, algumas questões a serem consideradas quando se pretende articular o surgimento de determinadas competências no profissional educador. Uma das questões norteadoras diz respeito aos conhecimentos a serem enfatizados.

E é neste sentido, que se pretende chamar atenção para o fato de que não só conhecimentos práticos de ensino, mas fundamentalmente conhecimentos como Língua Portuguesa: Alfabetização/Letramento, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física entre outros necessários, e os de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, na dimensão física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial (CNE/CP, 2006)

Faz-se necessário, além desses saberes, entender a inter-relação nos processos de apreensão do conhecimento, bem como que não há ciência de menos importância, ou mais importância, pois quando se pensa o homem, todas são igualmente válidas.

Um currículo de formação do Profissional “pedagogo-docente” tem que dar conta das múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, rompendo com um currículo segmentado contemplando o homem enquanto totalidade, ou seja, o “ser humano enquanto síntese das múltiplas determinações”, numa concepção ampla do profissional educador.

O Curso terá disciplinas que tratam também de questões específicas de Educação Especial visando a efetivação da proposta de inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino regular.

No que se refere a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Parecer do CNE/CBE nº. (11/2000, p. 24), quando trata da Formação de Professores, reza o seguinte: “[...] as funções básicas das instituições formadoras, em especial das

universidades, deverão associar a pesquisa à docência de modo a trazer novos elementos e enriquecer os conhecimentos e o ato educativo”.

A formação para a EJA deve acontecer ao longo do curso com as disciplinas de formação geral, e as que tratam de suas peculiaridades, com ênfase em temáticas como: as especificidades da educação de jovens e adultos, os movimentos sociais populares e os paradigmas que dão sustentação à gestão de políticas públicas em educação, o movimento operário, o movimento pela terra, a educação popular e a educação pública.

Ao propormos um Curso de Pedagogia com grade anual de 3.300 horas, a intenção é proporcionar ao educando o contato com práticas pedagógicas necessárias à formação do educador, bem como avançar em direção a um maior comprometimento com a realidade educacional da sociedade regional e sua inserção na sociedade brasileira.

Os conhecimentos relativos à docência na formação pedagógica do profissional educador deverão contemplar os saberes didático-pedagógicos com as diversas metodologias existentes, a relação professor-aluno, a organização do espaço escolar, o currículo, o atendimento às diferenças, a educação às pessoas com necessidades especiais, a educação de jovens e adultos, a avaliação da aprendizagem, às tecnologias da informação e da comunicação.

Os princípios norteadores próprios do “pedagogo-docente”, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das Matérias Pedagógicas na modalidade Normal e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), devem credenciá-lo ao exercício de atuação nas áreas do conhecimento por meio de estudos sobre a escola como espaço de trabalho educativo, nas relações educação e trabalho, de conteúdos específicos da docência, do processo ensino aprendizagem e da produção do saber científico e tecnológico.

Neste sentido, pretende-se capacitá-lo para conhecer a realidade em que o processo educativo se insere, para desenvolver formas de intervenção a partir da compreensão de aspectos: filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, lingüístico, sociológico, político, econômico, cultural, que a configuram e a condicionam. (CNE/CP, 2006).

Portanto, há que se pensar a formação de um profissional educador que intervenha na realidade, enquanto exigência de um mundo e de um espaço em

transformação e de um contexto permeado por múltiplas relações. Este, não poderá reduzir-se à soma de conhecimentos e de habilidades didático-pedagógicos e deve transcender à mera formação técnica.

Trata-se de formar o educador capaz de sintetizar os saberes universais para entender os sujeitos por ele atendidos, ou seja, entender suas crenças, valores, representações, expressões simbólicas, linguagens, formas de relações entre os grupos humanos, diversidade cultural e outros.

Que seja competente para fazer escolhas pedagógicas de acordo com as necessidades e a realidade do público por ele atendido, que esteja capacitado a fundamentar sua prática em uma opção por valores e ideias que o guiem e o ajudem a clarear situações e executar intervenções em todos os momentos que forem solicitados.

A discussão sobre pluralidade cultural e a necessidade de se garantir a representação das identidades culturais em discursos e práticas curriculares vem tencionando novos olhares para os cursos de formação de educadores. Para tanto, ao educador colocam-se novos desafios em face a diversidade cultural e a capacidade de desafiar preconceitos ligados a marcadores de gênero, raça, religião, padrões culturais e outros. Em suma, um educador pesquisador capaz de entender que as diferenças são produtos da história, da cultura, do poder e da ideologia.

Pretende-se integrá-los às categorias de educador-pesquisador e de educador-intelectual-transformador rompendo com as ideologias subjacentes a teoria educacional, que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular, dos processos de implementação e execução.

Formar um “pedagogo-docente” capaz de criar condições estruturais necessárias para pesquisar e trabalhar na construção e efetivação de um projeto político pedagógico que propicie o remapeamento e ampliação do cenário de discussão em torno de práticas pedagógicas, práticas estas, que permitem entender que o uso de processos didáticos não são uniformes, mas devem respeitar as individualidades cognitivas.

Um educador que conceba os espaços educativos como espaços inclusivos de sujeitos e não de objetos, rompendo com as práticas hegemônicas que estão sedimentadas nas relações sociais e reproduzidas pelas escolas.

De acordo com o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (CNE/CP, 2006, p.1):

Portanto, o que se propõe é formar um “pedagogo-docente” pesquisador comprometido com uma educação, que não negue a cultura da classe trabalhadora, mas que saiba usá-la como ponto de partida a fim de compreender como os sujeitos desenvolvem sua concepção de mundo.

Formar um educador que seja capaz de organizar sua prática pedagógica de forma que o ensino e a aprendizagem ocorram de forma significativa, partindo da premissa de que a função da escola é propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência). Ou seja, um educador que entenda “a escola como um espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade”. Rios, (1997, p.34).

Bem sabemos que embora a escola seja local por excelência de disseminação e produção do conhecimento, outros locais se constituem com espaços educativos, como igrejas, sindicatos, associações de bairros, movimentos sociais organizados e outros. Portanto o Curso de Pedagogia da UNESPAR *Campus* de Campo Mourão forma um educador apto para atuar em outras instâncias onde se processe o ato educativo.

5.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

O “Pedagogo-docente” estará apto para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal, em cursos de Educação

Profissional, na Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão escolar e não escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Não poderemos deixar de salientar que o curso de Pedagogia tem como base a docência e enquanto trabalho pedagógico vai além desta, na direção da formação do pedagogo para atuar nas funções de Planejador, Administrador, Supervisor, Orientador Educacional, como reza o art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9394/1996).

O egresso do curso em questão estará apto a atuar na área de recursos humanos, em instituições especializadas no trabalho de educação especial, e em todos os espaços onde ocorra o trabalho educativo escolar e não escolar, assim como, associações de bairros, clube de mães, hospitais, saúde pública, empresas e outros.

6 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

- Formar o profissional-pedagogo de acordo com as múltiplas dimensões da realidade social para desempenhar com competência práticas educativas comprometidas com as necessidades educacionais de sujeitos concretos.

- Considerar os núcleos de estudos básicos, aprofundamento e diversificação de estudos e os estudos integradores que compõe a estrutura do curso de Pedagogia, possibilitar a articulação e integração da teoria e da prática de forma orgânica viabilizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Preparar profissionais para a leitura de propostas ambíguas, atentos ao fato de que a educação escolar é local dos embates e conflitos ideológicos.
- Formar pedagogos com base docente para atuar no Magistério da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, em Educação de Jovens e Adultos e na Gestão do Trabalho Pedagógico em âmbito escolar e não escolar.
- Aprimorar as práticas investigativas e a elaboração e execução de projetos comprometidos com o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.
- Promover o debate sobre a importância do trabalho coletivo no interior da escola, desenvolvendo práticas de trabalhos colaborativos.
- Instrumentalizar acadêmicos no uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.
- Desenvolver a pesquisa como eixo norteador do processo ensino-aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para ação, como compreender seu processo de reconstrução.
- Ampliar o universo cultural como requisito para a formação de um educador comprometido com o processo de humanização.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Pedagogia mantém uma estrutura que contempla os núcleos de estudos básicos, aprofundamento e diversificação de estudos e os estudos integradores que possibilitam a formação para o exercício da docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Curso de Ensino Médio, na

modalidade Normal, Educação de Jovens e Adultos e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O egresso do Curso de Pedagogia deverá ter competências e estar apto para atender as demandas da educação em conformidade à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando que a formação do pedagogo não se esgota no final do curso, o egresso deverá buscar constantemente a aquisição de novas competências contextualizadas.

Estamos entendendo por competência o saber cumprir bem seu papel de educador, pois é fundamental o domínio dos conteúdos a serem transmitidos e das estratégias pedagógicas para articular esse conteúdo às características dos educandos. No entanto, este saber fazer perde seu significado se não estiver comprometido com os sujeitos e seu contexto, ou seja, a competência técnica deve estar articulada com a competência política.

Ter competência política é desenvolver a capacidade de não ficar indiferente em face a evasão escolar, a não aprendizagem, a exclusão social. Ser capaz de comprometer-se, participar na produção da vida civil e social. “ Há sempre uma orientação política subjacente ao modo como se dá a instrumentalização (do educando através da prática pedagógica), tenha-se consciência disso ou não”. Oliveira, (apud RIOS, 1997, p. 43).

Para melhor explicitar nossa visão de competência e habilidades recorreremos a obra de Mello (1982), “Magistério do 1º grau – da competência técnica ao compromisso político. Nesta, a autora indica várias características do que entende por competência:

Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e de remuneração. (MELLO, 1982, p 43-4)

O aspecto político desta competência está na contribuição que a escola pode dar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda ressalta Mello (1982, p. 141) que “o saber fazer técnico constitui condição necessária porque é a base do querer político, ainda que a dimensão política da tarefa docente não seja percebida como tal”.

Após definirmos o que estamos entendendo por competências e habilidades, tendo como referência às contribuições de autores como, Giroux (1997); os documentos da ANFOPE ; RCNEI (1998) e o Parecer n° 009/2001; as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006), elencamos alguns conhecimentos e competências importantes ao pedagogo:

- Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do jovem e adultos inseridos em seus contextos culturais e sociais, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, estéticas e éticas;
- Saber articular os conhecimentos adquiridos de forma apropriada para atender as necessidades do educando, ser capaz de analisar criticamente o corpo de conhecimento de que se dispõe na solução de problemas;
- Reconhecer-se como ser inacabado e investir em programas de educação continuada, pois o educador deverá estar a par dos conhecimentos e teorias mais recentes produzidas no âmbito da investigação sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança, jovens e adultos e compreender as suas implicações práticas. Deverá ainda conhecer metodologias e técnicas de investigação, incluindo a prática de observação e reflexão para melhoria do desempenho profissional;
- Desenvolver competências de análise e reflexão sobre a investigação da prática, bem como de observação e avaliação, não apenas do projeto educativo e seus efeitos, mas também do seu próprio estilo enquanto educador;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para seu desenvolvimento nas dimensões, entre, outras, física, psicológica, intelectual, social;

- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Conhecer a legislação pertinente a educação da pessoa com necessidades educativas especiais o leque de necessidades especiais, como, motoras, sensoriais, cognitivas, comunicativas, emocionais, comportamentais que lhe permitam responder adequadamente às necessidades destas, sabendo observar e identificar potencialidades, providenciando um ambiente e currículo que apoiem o educando, contribuindo para sua aprendizagem e desenvolvimento;
- Conhecer as experiências do educando num contexto cultural de múltiplas determinações, expectativas e pressões sociais.
- Conhecer as políticas educacionais, a filosofia subjacente e o seu impacto nos contextos das instituições de educação;
- Ser capaz de executar e inovar a orientação política educativa e legislação vigente para adequar seu trabalho de forma crítica e consciente;
- Participar da elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso, além da sala de aula.
- Promover relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades e de sua função na produção das áreas/disciplinas do conhecimento, nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para exercício profissional.
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas, de modo a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.
- Estabelecer diálogo entre as áreas/disciplinas do conhecimento, dominando os conteúdos básicos que serão objetos da docência, contemplando o ensino da

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, de forma

interdisciplinar relacionando-as às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.

- Articular os conteúdos considerando a diversidade priorizando as diferenças de natureza ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Ser capaz de identificar elementos culturais de humanização e descobrir formas adequadas de transmiti-los..
- Utilizar estratégias diversificadas de aprendizagem, e a partir de seus resultados intervir pedagogicamente considerando o desenvolvimento das diferentes capacidades das crianças, jovens e adultos, e principalmente dos defasados em seu processo de escolarização.
- Organizar situações didáticas eficazes para aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, utilizando conhecimentos das disciplinas a serem ensinadas do currículo escolar, das temáticas sociais, dos contextos sociais considerados relevantes para o aprendiz, da organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos educandos para favorecer e enriquecer o processo ensino-aprendizagem.
- Elaborar e desenvolver projetos de estudo e trabalho, socializando-os nos momentos das orientações individuais e de coletividade.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais por meio de escolhas e decisões metodológico-didáticas, propondo respostas significativas às questões da qualidade do ensino em consonância aos pressupostos epistemológicos coerentes.
- Formar o Pedagogo comprometido com a inclusão social e educacional.

8 ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do Curso de Pedagogia, licenciatura, de acordo ao disposto na Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica de cada instituição, constituir-se-á de três núcleos: um Núcleo de estudos básicos, um Núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos e um Núcleo de estudos integradores.

O **Núcleo de Estudos Básicos** terá princípios da gestão democrática, observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais. As relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, em ambientes escolares e não escolares, realizando diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade contemporânea, identificando diferentes forças e interesses, elaborando planos pedagógicos e de ensino por meio de gêneros textuais entre eles os legais relativos à organização nacional.

Aplicará conhecimentos diversificados do processo de desenvolvimento teórico-prático de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em situações de aprendizagem nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial, particularmente no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais da área de serviço e apoio escolar.

E ainda atenção às questões atinentes à ética, à estética e a ludicidade do exercício profissional articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão à prática educativa. Estudo da Didática de teoria e metodologias, de processos de organização do trabalho docente, decodificação e utilização de códigos das diferentes linguagens e de metodologias (conteúdos) de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física;

O **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** será voltado às áreas de atuação profissional e priorizará o Projeto Político Pedagógico da FECILCAM atendendo a região da COMCAM, por meio de investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais, entre outras; estudos, análise e avaliação de teorias da educação, por meio de textos, materiais didáticos, procedimentos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

O **Núcleo de Estudos Integradores** proporcionará enriquecimento curricular com seminários e estudos em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão,

atividades práticas com vivências em diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão.

8.1 *ESTRUTURA CURRICULAR*

A Grade Curricular do Curso de Pedagogia, licenciatura, elaborada de acordo ao disposto na Resolução CNE/CP nº.1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais, terá 3 300 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

- **2.800 horas** dedicadas às **Atividades Formativas (A/F)** como “assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centro de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudo”;
- **400 horas** dedicadas ao **Estágio Supervisionado (ES)** que será “realizado ao longo do curso de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências”:
 - a) Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
 - b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
 - c) na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
 - d) na Educação de Jovens e adultos;

 - e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
 - f) em reuniões de formação pedagógica.

Devido a toda essa sobrecarga é que optamos por realizar o Estágio Supervisionado em 400 horas.

- O curso terá também **100 horas** de **Atividades Teórico-Práticas (ATP)** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, realizadas ao longo do curso.

9 MATRIZ CURRICULAR

9.1 MATRIZ EM VIGOR NO ANO DE 2018

PRIMEIRO ANO	H/A	
67.01 Didática	108	
88.76 Introdução à Filosofia	72	
67.26 Psicologia da Educação	108	
67.28 Introdução à Pesquisa em Educação	108	
55.94 Estudos da Linguagem	72	
88.78 Sociologia Geral	72	
67.29 História da Educação	72	
67.31 Economia da Educação	108	
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	720	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E MONITORIA)	50	
67.32 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30	
TOTAL DE HORAS	800	

SEGUNDO ANO	H/A	PRÉ-REQUISITOS
67.36 Filosofia da Educação	72	Introdução à Filosofia (88.76)
67.41 Sociologia e Antropologia da Educação	108	Sociologia Geral (88.78)
67.27 Psicologia da Educação II	72	Psicologia da Educação (67.26)
67.02 Didática e Tecnologia aplicada a Educação	72	Didática (67.01)
67.37 Educação Especial, Inclusão e Cidadania	144	
67.39 Organização do trabalho Pedagógico (OTP)	108	
67.38 Políticas Educacionais	108	Economia da Educação (67.31)
67.30 História da Educação II	72	História da Educação (67.29)
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	756	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	50	
67.33 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40	Estágio Supervision. o 1º ano (67.32)
TOTAL DE HORAS	846	

TERCEIRO ANO	H/A	PRÉ-REQUISITOS
67.42 Fundamentos Teórico-Metodológicos em Educação Infantil	108	
67.40 Organização do Trabalho Pedagógico II (OTP)	108	Organização do trabalho Pedagógico (OTP) do 2º ano— (67.39)
67.48 Currículo e Programas/Avaliação em Educação	108	
67.43 Fundamentos Teóricos-Metodológicos no ensino de Matemática e Ciências	108	
67.44 Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Alfabetização e língua Portuguesa	108	
67.50 Orientação de Estágio e Organização do Trabalho Anual de Curso (TAC)	144	Deverá estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 3º ano.
66 LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais I	36	
TOTAL PARCIAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	720	
67.34 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	160	Deverá estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 3º ano
TOTAL DE HORAS	880	

QUARTO ANO	H/A	PRÉ-REQUISITOS
67.45 Fundamentos Teórico-Metodológicos em Educação de Jovens e Adultos	108	
67.46 Fundamentos Teórico-Metodológicos no ensino da Arte e Educação Física	108	
67.49 Planejamento/Estatística e Avaliação Institucional	144	
67.47 Fundamentos Teórico-Metodológicos no ensino de História e Geografia	144	
67.51 Orientação de Estágio e Organização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	144	Estágios Supervisionado do 1, 2º e 3º ano. Deverá, ainda, estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 4º ano.
66 LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais II	36	LIBRAS-Língua Brasileira de sinais I
TOTAL PARCIAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	684	
67.35 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	170	Estágios Supervisionados do 1º, 2º e 3º ano. Deverá, ainda, estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 4º ano.

TOTAL DE HORAS	854	
-----------------------	------------	--

CARGA HORÁRIA TOTAL

ATIVIDADES FORMATIVAS	2 880
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E MONITORIA)	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
TOTAL GERAL	3 380

9.2 MATRIZ A PARTIR DO ANO DE 2019 – RETIRADA PARCIAL DOS PRÉ-REQUISITOS

PRIMEIRO ANO	H/A	
67.01 Didática	108	
88.76 Introdução à Filosofia	72	
67.26 Psicologia da Educação	108	
67.28 Introdução à Pesquisa em Educação	108	
55.94 Estudos da Linguagem	72	
88.78 Sociologia Geral	72	
67.29 História da Educação	72	
67.31 Economia da Educação	108	
TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	720	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E MONITORIA)	50	
67.32 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30	
TOTAL DE HORAS	800	

SEGUNDO ANO	H/A	
67.36 Filosofia da Educação	72	
67.41 Sociologia e Antropologia da Educação	108	
67.27 Psicologia da Educação II	72	
67.02 Didática e Tecnologia aplicada a Educação	72	
67.37 Educação Especial, Inclusão e Cidadania	144	
67.39 Organização do trabalho Pedagógico (OTP)	108	
67.38 Políticas Educacionais	108	
67.30 História da Educação II	72	

TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	756	
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	50	
67.33 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40	
TOTAL DE HORAS	846	

TERCEIRO ANO	H/A	PRÉ-REQUISITOS
67.42 Fundamentos Teórico-Metodológicos em Educação Infantil	108	
67.40 Organização do Trabalho Pedagógico II (OTP)	108	
67.48 Currículo e Programas/Avaliação em Educação	108	
67.43 Fundamentos Teóricos-Metodológicos no ensino de Matemática e Ciências	108	
67.44 Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Alfabetização e língua Portuguesa	108	
67.50 Orientação de Estágio e Organização do Trabalho Anual de Curso (TAC)	144	Deverá estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 3º ano.
66 LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais I	36	
TOTAL PARCIAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	720	
67.34 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	160	Deverá estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 3º ano
TOTAL DE HORAS	880	

QUARTO ANO	H/A	PRÉ-REQUISITOS
67.45 Fundamentos Teórico-Metodológicos em Educação de Jovens e Adultos	108	
67.46 Fundamentos Teórico-Metodológicos no ensino da Arte e Educação Física	108	
67.49 Planejamento/Estatística e Avaliação Institucional	144	
67.47 Fundamentos Teórico-Metodológicos no ensino de História e Geografia	144	
67.51 Orientação de Estágio e Organização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	144	Estágios Supervisionado do 1, 2º e 3º ano. Deverá, ainda, estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 4º ano.
66 LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais II	36	
TOTAL PARCIAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS	684	

67.35 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	170	Estágios Supervisionados do 1º, 2º e 3º ano. Deverá, ainda, estar cursando, ou ter cursado todas as disciplinas do 4º ano.
TOTAL DE HORAS	854	

NÃO É PERMITIDO AO (À) ACADÊMICO (A) CURSAR A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO 3º E 4º ANOS, CASO NÃO TENHA CONCLUÍDO OU ESTEJA CURSANDO TODAS AS DISCIPLINAS DO ANO EM CURSO, ESTIPULADAS NA MATRIZ. NÃO SERÁ PERMITIDA MATRÍCULA CONCOMITANTE NOS ESTÁGIOS DE 3º E 4º ANOS.

CARGA HORÁRIA TOTAL

ATIVIDADES FORMATIVAS	2 880
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO E MONITORIA)	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
TOTAL GERAL	3 380

1º ANO

DISCIPLINA: DIDÁTICA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA

1 EMENTA

Conceito e abrangência da didática. Relações entre as diferentes abordagens e o planejamento; a execução e a avaliação do ensino. Abordagens do processo de ensino: aspectos filosóficos, psicológicos e sociológicos. Construção de propostas alternativas em ensino-aprendizagem, considerando a formação e o papel do educador em suas relações entre ensino e pesquisa, educação e sociedade.

DISCIPLINA: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

A história do desenvolvimento da sociedade; a ação do homem e a relação entre os fatores sócio-político, econômico-educacional no mundo. A história dos modos de produção ao longo dos séculos, o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção entre os homens. Enfocando a relação entre Economia e Educação nas várias fases de desenvolvimento da sociedade humana.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

O processo histórico de sistematização da Educação desde a Antigüidade até o século XXI. Os principais pensamentos pedagógicos e sistemas educacionais e suas influências na educação. O processo de constituição histórica das práticas educativas escolares em todas as suas modalidades e níveis, no Brasil.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1º. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Estudo dos grandes blocos de pensamento produzidos pela humanidade ao longo da história das sociedades e como este pensamento, agrupado em linhas epistemológicas, constitui as modernas correntes filosóficas que fornecem, na atualidade, o respaldo teórico-metodológico para produzir o novo conhecimento, tais como: empirismo, racionalismo, idealismo, fenomenologia, positivismo, estruturalismo e a dialética do materialismo histórico.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

Contribuições da Psicologia à Educação e questões fundamentais da Psicologia da Educação. O desenvolvimento da disciplina Psicologia da Educação I, visa analisar a complexidade do objeto de estudo da Psicologia e a transformação histórica de sua abordagem, assim como o conceito das grandes linhas do pensamento psicológico.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

A gênese da Sociologia. Contexto histórico do surgimento da sociologia - Conceitos fundamentais; Sociologia contemporânea; métodos e técnicas de investigação social; diversidade dos objetos sociológicos. Estudo da Sociologia como ciência e análise da sociedade em suas estruturas.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

Estudo da ciência e do método científico a partir das correntes epistemológicas, articulando-as aos procedimentos técnicos presentes na pesquisa educacional.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
COLEGIADO: LETRAS
PERÍODO LETIVO: 1. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Estudos da linguagem humana, seus condicionantes e suas manifestações. Gêneros discursivos e textuais. Análise interna da construção de textos para leitura e escrita. Produção de textos escritos.

2º ano

DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO 2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

A Didática como práxis pedagógica reflexiva e crítica, voltada para a necessidade do desenvolvimento tecnológico e contribuição na qualidade de ensino para a conquista da autonomia na formação da cidadania. O conceito de tecnologia em uma perspectiva histórica como recurso e forma de aplicação no processo ensino-aprendizagem. Estudo, análise e crítica de sistemas interativos através de microcomputadores em ensino-aprendizagem (simulações, solução de problemas, jogos educativos).

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E CIDADANIA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2ºANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Elos básicos entre cidadania e lógica da exclusão. As diferentes concepções de cidadania e a educação especial na civilização ocidental. Aspectos legais e pedagógicos da educação de pessoas com deficiência mental, sensorial, física e condutas típicas.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Análise da sociedade brasileira desde o período colonial até a contemporaneidade. Contextualização dos fatos educacionais brasileiros com relação à história universal e seus condicionantes sociais, políticos e econômicos refletidos na educação.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2º ANO
CÓDIGO;
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

Princípios filosóficos, culturais, econômicos e sociais da política educacional. Estado, modo de produção e relações de poder. A instituição de reformas e leis educacionais no sistema de ensino. Estudo dos problemas ligados à estrutura da Educação Básica com ênfase nos aspectos legais, estruturais e técnico-administrativos em sua evolução histórica nas instâncias federal, municipal e estadual do sistema de ensino brasileiro. Implicações pedagógicas da política educacional.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Conceitos básicos das grandes linhas do pensamento psicológico, articulando-as com suas matrizes epistemológicas, fornecendo respaldo teórico-metodológico para compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (O.T.P)
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

Estudo das concepções que fundamentam as ciências da educação, os métodos, a inter-relação do pedagogo na escola e as suas especificidades, considerando a identidade e a profissionalização do pedagogo nos diversos contextos históricos. Análise dos debates que enfatizam a pedagogia e a didática como campo de investigação da identidade do pedagogo. Busca dos pressupostos teóricos que fundamentam o cotidiano da escola, suas implicações na organização do trabalho administrativo/pedagógico e suas relações com o processo de desenvolvimento e de participação social, vinculado a prática do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA : 108 H/A

1 EMENTA

Estudos dos diferentes fenômenos sociais e suas relações com a educação, com ênfase especial nos sistemas sociais, crenças, movimentos sociais, étnicos e educação e sociedade capitalista. A ação social e cidadania e suas implicações no processo de transformação social. Abordagem do ponto de vista sócio-antropológico da educação e da escola, das práticas pedagógicas e dos componentes curriculares no contexto das relações sociais mais amplas. Reflexão e articulação entre educação, sociedade, movimentos sociais e cidadania, enfocando a sexualidade, as drogas e a violência em suas diversas manifestações.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO :2º ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Estudo das correntes filosóficas e seus principais representantes. Implicações na educação ao longo da história.

3º ano

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO : 3 ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil. Concepções de Infância a partir do enfoque interdisciplinar, considerando as bases histórica, biológica, antropológica e sociológica.. Pressupostos da Educação Infantil: concepções, objetos e sua articulação com o Ensino Fundamental. Proposta pedagógica para Educação Infantil.

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:03
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Abordagem do currículo sobre o conhecimento escolar pelo viés das tendências e desenvolvimento inicial do pensamento curricular brasileiro até os nossos dias. Análise crítica do currículo, função, elaboração e programação do currículo no contexto escolar. Concepções de avaliação. Qualidade e Educação. Avaliação Mediadora. Avaliação dialógica desafios e perspectivas. Processo avaliativos para aplicação em sala de aula e a ideologia de práticas de avaliação.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 160 H/A

1 EMENTA

O estágio curricular supervisionado de ensino caracteriza-se pela vivência e análise crítica dos processos educativos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, comprometidos com o Projeto Político Pedagógico. Participação na tomada de decisões dos componentes e relações didático-pedagógica e principalmente na avaliação mediadores da aprendizagem e sua superação como um instrumento classificatório. Observação crítica com acompanhamento dos professores do ano em curso, e principalmente do orientador de estágio para que haja uma reflexão mais de perto sobre a prática vivenciada.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEORICO - METODOLOGICOS NO ENSINO DA MATEMATICA E CIENCIAS
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓGIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas de matemática e ciências das séries iniciais do ensino fundamental numa perspectiva histórica com a percepção de que a Ciência é falível e intencional, com limites e possibilidades e diretamente vinculadas às práticas sociais.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO II (OTP)
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓDIGO;
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

A escola e a educação a partir da compreensão das transformações do processo de produção. A organização sócio-econômica, sua administração e seus impactos sobre a educação e a escola. A especificidade da gestão escolar frente à administração em geral e a administração capitalista e a potencialidade da democratização da gestão da escola.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEORICO-METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Concepção teórico-metodológica da linguagem. A linguagem e sua produção no processo histórico-social. A pré-história da linguagem escrita (Vygotsky). A fala organizadora do pensamento e da consciência. A função social da escrita. A produção e a reestruturação de textos. A avaliação e suas aplicações no ler-escrever. Literatura e leitura: concepções teórico-metodológicas.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E TRABALHO DE CONCLUSÃO ANUAL (TCA)
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 3. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

A orientação de estágio se constitui um momento de análise tanto docente como discente dos processos educativos que ocorrem na escola, momento de reflexão e encaminhamento de ações no espaço organizacional da escola como forma de garantir a formação de um educador pesquisador de sua própria prática e dos espaços onde está inserido a instituição educacional.

4º ano

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

A educação de jovens e adultos, os movimentos sociais populares e os paradigmas que dão sustentação à gestão de políticas públicas em educação. O movimento operário, o movimento pela terra, educação popular e educação pública. A educação para a cidadania.

A alfabetização de jovens e adultos como contextualizadora do movimento histórico na concepção da palavra mundo. Metodologias alternativas de alfabetização de jovens e adultos.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO, ESTATÍSTICA E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 108 H/A

1 EMENTA

Planejamento Participativo como estratégia de ação democrática na escola. Elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico da escola. Concepções de avaliação Institucional. Utilização dos conhecimentos estatísticos na prática pedagógica.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 72 H/A

1 EMENTA

Concebendo a ciência como prática social do conhecimento reconhece-se a necessidade de produção de conhecimentos que ultrapassem relatos de práticas destituídas de referencial teórico. Opta-se pela elaboração de uma pesquisa, sistematização e socialização, em forma de monografia, dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica. Defesa pública da monografia.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Submetido a uma concepção crítica de educação, o estudo da História e Geografia observará uma abordagem que leve em conta as transformações histórico-políticas que modificaram as relações espaciais, as dimensões econômicas, sócio-ambientais, culturais, políticas. Trata-se de uma concepção que não admite verdades prontas e definitivas e a dicotomia homem-sociedade.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEORICO - METODOLOGICOS NO ENSINO DA ARTE E EDUCAÇÃO FISICA
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas disciplinas de Artes e Educação Física. Busca superar as concepções fundadas nas lógicas instrumental, anátomo-funcional e esportivizada de Educação Física, sobretudo do modelo positivista. Na Arte busca superar também a visão positivista e de fragmentação do homem e entendê-la como linguagem ligada a cultura, história e política, tão importante quanto a Ciência.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4. ANO
CÓDIGO:
CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 144 H/A

1 EMENTA

A orientação do estágio se constitui como um momento de reflexão docente e discente da problemática encontrada nas instituições escolares e não escolares, momento dialético entre teoria e prática, viabilizando a construção de conhecimentos baseado na análise da experiência. Opta-se pela elaboração de uma pesquisa e intervenção na realidade observada, sistematização e socialização, em forma de monografia, dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica. Defesa pública da monografia.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II
COLEGIADO: PEDAGOGIA
PERÍODO LETIVO: 4º
CÓDIGO:
CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA: 170 H/A

1 EMENTA

Reflexão e ação sobre o espaço organizacional da escola, garantindo em nível de formação pedagógica interdisciplinar a ação docente nas Classes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Não-escolar bem como atuação na Gestão escolar nas funções próprias do Pedagogo.

11 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

11.1 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Considera-se Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia “as investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares e não escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais [...]” (CNE/CP, Resolução N.º. 1, Art.6º, Inciso II, alínea a, 2006) de direito público e privado com “[...] práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos” (Art. 8º, inciso II, 2006).

E ainda, em atividades de aprendizagem teórico-práticas, social, profissional e cultural, proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais e simuladas, na comunidade em geral.

Neste sentido, a proposta de Estágio deverá possibilitar a articulação entre a teoria e a prática, haja visto que são indissociáveis superando a noção de estágio como apenas reprodução do conhecimento e sua concentração apenas no final do curso. Ela deve ser compreendida em sua dimensão formadora onde o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam para fundamentar as práticas pedagógicas na totalidade do curso.

Selma Garrido Pimenta argumenta em seu livro: O estágio e a formação de professores: Unidade Teoria e Prática (2005), que o estágio historicamente tem sido compreendido como prática pela prática em oposição à ‘teoria’, mas que ele deve ser visto enquanto possibilidade privilegiada para estabelecer a unidade teoria e prática, na formação de professores como contribuição ao processo de democratização do ensino.

A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. (MEC/SESU, 1987, p.13).

Ele deve propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar, por isso, não se deve colocar o estágio como o **polo prático** do curso, mas como um espaço de preparação para atuação no campo profissional. Para Pimenta, a prática pedagógica ocorrerá efetivamente no momento em que o aluno for um profissional da educação.

Constitui-se como o núcleo articulador do currículo, permeando todas as disciplinas tendo por base uma concepção sócio histórica da educação. Então, o curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será tão mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade escolar brasileira.

Seu objetivo é formar um educador como profissional competente técnico, científica, pedagógica e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população, e não se resume em aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria.

O Estágio terá coordenação e supervisão de professores do COLEGIADO: PEDAGOGIA e deve desenvolver habilidades teórico-metodológica-técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional, propiciando condições para aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional e também subsidiar os colegiados de curso com informações que permitam adaptações e reformulações curriculares, quando necessárias.

O Estágio Supervisionado a ser efetivado ao longo do curso deverá “[...] assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências”. (Art. 8º, Inciso IV, 2006).

Na Docência:

- a) em Educação Infantil;
- b) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- c) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- d) na Educação de Jovens e Adultos.

Na Gestão Educacional:

- e) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

- f) na participação em atividades da Gestão de processos educativo, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- g) em reuniões de formação pedagógica;
- h) em espaços empresariais.

Não podemos deixar de salientar, que ao trabalharmos os estágios, de acordo com a legislação vigente pode parecer que não há unidade entre eles, mas devemos lembrar que os princípios educativos da Docência e da Pedagogia serão elaborados por meio de momentos articulados num mesmo movimento único e orgânico, nunca como elementos separados.

Portanto, o Estágio deve compreender as vivências educativas, realizadas em consonância com a estrutura do curso de Pedagogia respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, de modo a propiciar práticas educativas nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

11.2 DOS CAMPOS DOS ESTÁGIOS

Constituem Campos de Estágio as áreas onde o processo educativo se faça presente, como associação de bairros, empresas, clube de mães, setor de saúde, empresas, etc., enfim todos os espaços e funções que o pedagogo se faça necessário, principalmente nas entidades e ambientes educacionais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidos em instituições públicas e privadas.

Também os ambientes educacionais escolares e não escolares da comunidade em geral e os próprios órgãos e setores da UNESPAR Campus de Campo Mourão, bem como os projetos institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, “na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” desde que apresentem condições para: planejamento e execução conjunta com as atividades de estágio, conforme previstas neste documento.

11.3 DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS AO LONGO DO CURSO

O estágio terá início no primeiro ano do curso, com a carga horária de 30 horas e estará diretamente vinculado à disciplina de Introdução à Pesquisa em Educação. A produção monográfica estará ligada às observações e vivências do estágio, com o intuito de compreender o processo da escrita científica. Não possuirá neste momento caráter de intervenção no ambiente escolar terá como objetivo a observação e reflexão sobre os processos educativos e de gestão desenvolvidos nas instituições escolares.

A observação e reflexão estarão fundamentadas cientificamente pelas disciplinas do ano em curso sobre os determinantes sociais, históricos, econômicos e psicológicos do processo educativo.

Não há carga horária definida na grade para orientar este estágio, os professores do ano em curso e principalmente o de Introdução à Metodologia Científica, utilizarão parte da carga horária de suas disciplinas e da sua hora permanência para orientá-lo.

No segundo ano do curso, terá carga horária de 40 horas, estará diretamente ligado à disciplina Organização do Trabalho Pedagógico - OTP I, o qual visará que o acadêmico possa compreender sua identidade de professor - pedagogo e seu trabalho no ambiente escolar e não-escolar, sua carreira e participação em órgãos de classe. Deverá o acadêmico fazer observação e reflexão sobre: o trabalho do pedagogo na escola básica de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as diferentes abordagens do ensino e da gestão escolar, os processos de desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem e a organização dos conteúdos e espaços escolares, a ação docente nas Classes de Educação Especial e nas classes regulares com inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais.

No mínimo uma observação de ambiente onde ocorra a Educação Não-Formal ou Não escolar.⁷ Todas as disciplinas do ano fundamentarão e contribuirão para o

⁷ Utiliza-se do Conceito de Maria da Glória Gohn em seu livro *Educação Não-Formal e cultura política*. Editora Cortez, 2005. Coleção Questões da Nossa Época.

estágio bem como os professores, não existindo uma carga horária específica para orientação deste estágio na carga horária semanal.

No terceiro ano do curso, terá a carga horária de 160 horas as quais serão distribuídas para atuação na docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase na Alfabetização e docência nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio. Todas as disciplinas do ano em curso, inclusive OTP II, estarão fundamentando as práticas e devem abranger a atuação na gestão escolar. Neste ano há na carga horária semanal um espaço para orientação do estágio, pois o mesmo incluirá intervenções e práticas pedagógicas de docência e gestão na escola básica. Será definido em suas especificidades no Regulamento de Estágio e possuirá um trabalho de sistematização da teoria e prática desenvolvidas, o Trabalho de Conclusão Anual - TCA

No quarto ano do curso, terá a carga horária de 170 horas as quais serão distribuídas para docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA – esta com ênfase na alfabetização. Todas as disciplinas do ano em curso fundamentarão as práticas dos estágios. Neste ano há na carga horária semanal um espaço para orientação do estágio, pois o mesmo incluirá intervenções e práticas pedagógicas de docência e gestão na escola básica. Será definido em suas especificidades no Regulamento de Estágio e possuirá um trabalho de sistematização da teoria e prática desenvolvidas, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Em todos os estágios, principalmente do segundo ano em diante, os acadêmicos devem desenvolvê-los com a visão da educação inclusiva, tanto dos portadores de necessidades educativas especiais como da inclusão social em geral. Para isso terá uma contribuição em particular a disciplina Educação Especial, Inclusão e Cidadania, e de todas as demais que tratam da gestão e as que preparam para o ensino, de forma que as intervenções pedagógicas levem em conta a visão de “escola para todos”.

12 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser planejadas e desenvolvidas por meio de trabalhos de monitoria, de iniciação científica e de extensão, orientadas por professores da instituição decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários ou encontros científico-culturais, estudos curriculares.

Essas atividades serão trabalhadas de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, e opcionalmente na educação de pessoas com necessidades especiais, educação do campo, educação indígena, educação em remanescentes de quilombos, em organizações governamentais, escolares e não escolares, públicas e privadas. (CNE/CP, Art. 8º, inciso III, 2006).

OBS.: As atividades complementares estão dispostas na Resolução N° 005/2014 com o nome de Regulamento de Atividades Teórico-Práticas do Curso de Pedagogia.

13 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Nossos egressos, geralmente, atuam como pedagogos nas Secretarias Municipais de Educação; direção, orientação e supervisão/coordenação de estabelecimentos de ensino da rede municipal e particular e das últimas turmas, como docentes e/ou gestores na Educação Infantil, escolas de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Esses profissionais retornam à UNESPAR em busca de atualização e ascensão na carreira do magistério.

O Curso de Pedagogia por meio de seus docentes busca oferecer opções de formação continuada, por meio da Extensão, de acordo com as necessidades regionais.

O Curso de Pedagogia em conjunto com o Curso de Letras ofereceu por meio do seu quadro de doutores e mestres, a primeira pós-graduação gratuita da FECILCAM: o Curso de Especialização *Lato Sensu*: Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Educação Popular. Este objetivou, com a integração dos dois departamentos citados, capacitar preferencialmente, docentes que já atuavam na Alfabetização de Jovens e Adultos e ofereceu algumas vagas para professores não graduados como aperfeiçoamento e atualização docente. Já formou duas turmas, a primeira em final em final de 2004 e a segunda em final de 2005.

A partir do ano de 2017 o curso oferece a pós-graduação gratuita *Lato sensu*: Aprendizagem e Desenvolvimento nos Anos Iniciais da Educação Básica, <http://www.fecilcam.br/posaprendizagem/> com intuito de atender, primordialmente, professores da Rede Municipal de Educação do Município de Campo Mourão.

Atualmente docentes do colegiado de Pedagogia participam do Grupo de Trabalho para criação do Mestrado em Educação da Unespar, como um meio de contribuir na expansão vertical do *Stricto Sensu*, contribuindo para a ampliação e qualificação da pesquisa educacional.

13.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os professores do Curso de Pedagogia e do Curso de Matemática iniciaram em 2006 um trabalho de Extensão em convênio com a Secretaria Municipal da Educação de Campo Mourão. Trata-se de cursos nos moldes da Formação Continuada, atendendo os seguintes níveis e modalidades: Educação Infantil, Alfabetização/Letramento, Educação Matemática, Educação Especial, Formação de Diretores e Pedagogos e Escola de Pais e Pesquisa para a Educação Básica.

Estas atividades foram oferecidas a partir de 2007 como Programa Permanente de Extensão: Formação de Educadores, variando os conteúdos anualmente conforme as necessidades definidas pelos professores, pedagogos e dirigentes da Educação Infantil e Anos Iniciais da Rede Municipal de Educação de Campo Mourão e pelos professores dos Cursos de Pedagogia, Matemática e Ciências Sociais da FECILCAM. O trabalho incluiu a participação de alunos dos Estágios Supervisionados.

Os professores lecionaram, orientaram trabalhos de intervenção e artigos no Programa de Desenvolvimento Educacional _ PDE da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. Ministraram disciplinas de formação geral para todas as licenciaturas, bem como disciplinas específicas para a formação dos pedagogos e coordenadores pedagógicos dos Cursos Profissionalizantes que já atuam na Rede Básica Estadual.

Atualmente, podemos destacar como atividades de extensão, o Projeto Formação Docente do Pedagogo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental oferecido aos pedagogos que atuam na Rede Municipal de Campo Mourão nas áreas de docência e de gestão e o Projeto de alfabetização, leitura e escrita para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estes projetos estão vinculados ao Programa de Formação Continuada para Docentes da Educação Básica Pública. O programa é iniciativa do Centro de Ciências Humanas e da Educação que congrega as 5 licenciaturas do campus, objetiva oferecer um espaço de formação continuada para os docentes e pedagogos da Educação Pública Básica nas áreas de História, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia; Ampliar o diálogo e cooperação entre os cursos de licenciatura do campus, por meio do trabalho conjunto; organizar e oferecer cursos de formação continuada para professores pedagogos da Rede Municipal de Educação de Campo Mourão – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; organizar e oferecer cursos de formação continuada para

pedagogos e gestores da Rede Municipal e Estadual de Educação de Campo Mourão – Todos os níveis da Educação Básica; organizar e oferecer cursos de formação continuada para professores e pedagogos da Rede Estadual de Educação Básica de Campo Mourão; organizar e oferecer modalidades alternativas de formação tais como: grupos de estudos, seminários, encontros, etc.

Os projetos de formação citados, realizam a articulação entre a formação inicial na graduação, com a formação continuada, por meio dos estágios do 4º ano de Pedagogia diurno e noturno, obtivemos como resultados artigos relacionados aos projetos de pesquisa e de extensão relacionados ao TIDE, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Relatórios Científicos e Iniciação Científica, participação com trabalhos em eventos científicos, registrados junto à divisão de Extensão do campus.

Enfatizamos, também, os projetos de atendimento a crianças com problemas de aprendizagem; apoio pedagógico na área de leitura e escrita, para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Outras atividades em destaque são os grupos de estudos vinculados ao grupo de pesquisa intitulado: “Ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de educadores e Projeto de Extensão do Grupo de Estudos do Espaço Marx com a participação de acadêmicos e professores da Educação Básica.

Mesmo não sendo caracterizado como uma atividade de extensão, mas que agrega o ensino, pesquisa e extensão, em 2011 o curso aderiu ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, que tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica pública.

Dentre os objetivos do programa podemos ressaltar o de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas de rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter transformador que busque a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem (CAPES, 2013).

A inserção dos licenciandos do curso de Pedagogia no PIBID propicia a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes e eleva a

qualidade das ações acadêmicas em sala de aula, bem como, seu desempenho nos Estágios Supervisionados obrigatórios.

O Curso de Pedagogia, juntamente com as demais licenciaturas, oferece como atividade de extensão, bianualmente o encontro Interdisciplinar de Educação – ENIEDUC, o qual visa contribuir na atualização e formação continuada dos professores e pedagogos e disseminar a produção científica dos docentes e discentes das licenciaturas.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Numa perspectiva de educação histórico-crítica, a avaliação não só é parte integrante do processo de formação como também uma instância de promoção da meta cognição que possibilita ao sujeito educando conhecer e reconhecer a própria estrutura conceitual para que possa planejar, intervir e replanejar o processo de sua aprendizagem nas diversas situações vivenciadas tanto individual quanto coletivamente.

Entendendo que a formação do pedagogo, tanto para a educação escolar quanto para a não-escolar, possui a docência como base de sua identidade profissional, considera-se a avaliação como processo, ou seja, contínua e cumulativa, tanto na sua aceção processual-diagnóstica, quanto na formativa.

O processo avaliativo se dá ao longo das disciplinas e ao longo do curso, tomando-se como ponto de partida e chegada a visão do aluno sobre o mundo, a sociedade, a escola.

Tomaremos de um exemplo de Gasparin em Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica, para compreendermos o papel da avaliação enquanto caminho percorrido para uma visão de totalidade e de novo posicionamento intelectual:

Assim, no início do processo pedagógico, o estudante pode considerar a realidade empírica da seguinte forma: tudo é natural, normal, sempre foi assim, tem de ser assim, não há outra alternativa, nada pode ser feito, os homens sempre foram desse modo; são as condições e as estruturas sociais que não se modificam; Deus fez os homens assim; as coisas não vão mudar; ou, para se alterar dependem das autoridades, dos governos, das forças produtivas, da economia, da política, dos diretores, dos empresários, dos ricos; as instituições sociais [...] é que têm maior responsabilidade, o conteúdo a ser estudado é esse mesmo, não importa tanto saber para que serve na vida do aluno. No ponto de chegada, na síntese, o aluno pode evidenciar que a realidade que ele conhecia antes

como “natural” não é exatamente desta forma, mas é “histórica” porque produzida pelos homens em determinado tempo e lugar, com intenções políticas explícitas ou implícitas [...] Ou seja, nada em que o homem põe sua mão é natural, mas tudo se torna histórico, social, artificial, criado, modificado, feito por ele, á sua, feito por ele, à sua imagem e semelhança. (GASPARIN,2002, p129)

A avaliação compreendida desta forma, abrange todo o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as leituras e seus debates, resenhas, seminários, pesquisas, oficinas, apresentações, atividades, observações participantes, projetos e estágios.

Além das acima relacionadas os docentes, de acordo com as peculiaridades de suas disciplinas, podem elaborar momentos e formas específicas de avaliação que possam não somente verificar o que o discente conhece, mas também auxiliá-lo no processo de aprendizagem. “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 2002, p.43).

Levaremos em conta ainda, as orientações da Resolução nº. 1 do CNE e do CP que instituiu as Diretrizes Curriculares para o Pedagogo:

- identificação e análise educativas complexas e/ou problemas, partindo do levantamento da realidade concreta de atuação do educador, problematizando as ações de ensino-aprendizagem;
- elaboração de projetos para resolver problemas identificados no contexto observado, estando capacitado a propor alternativas de solução e/ou encaminhamentos;
- elaboração de uma “rotina” de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador. Realimentação teoria-prática-teoria e equilíbrio na distribuição de conteúdos e atividades curriculares e extracurriculares de ensino-aprendizagem;
- definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas (planejamento-avaliação, realimentação da dinâmica ensino-aprendizagem); planejamento de situações didáticas consoantes com o modelo teórico estudado (realimentação teoria-prática-teoria com competência para a distinção dos elementos de composição das diversas tendências);
- reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio (teorização da prática desenvolvida);

- participação em atividades de simulação (planejamento e desenvolvimento de oficinas); estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação (produção científica, socialização de experiências em eventos).

15 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

O Curso de Pedagogia, historicamente, envolve-se com a comunidade mourãoense e regional por meio de projetos que atendam as necessidades e peculiaridades locais.

Oferece Capacitação aos professores de Educação Infantil (Creches e Pré-escolas), Formação continuada do Educador Infantil, abrangendo vários municípios da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão). Este projeto visa conscientizar e dar subsídios às funções de cuidar e educar em creches e pré-escolas, ultrapassando o mero assistencialismo e chegando-se a compreensão do Desenvolvimento Infantil como um todo e da valorização da infância como um espaço de aprendizagem e ludicidade. Contribui com a formação do educador infantil, socializando pesquisas teóricas que possam fundamentar a construção de um projeto político pedagógico que fomente a produção de novos conhecimentos.

Outro projeto permanente é o de “Formação para Educadores Alfabetizadores” oferecido aos professores alfabetizadores com o objetivo de instrumentalizar educadores em geral que tenham dificuldades em letrar-alfabetizando à luz da teoria histórico-social, trabalhando “a leitura de mundo” como pré-requisito para ler e escrever “a palavra” (FREIRE). Esse projeto envolve vários municípios da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), e outros, desde 2002.

Ofereceu a comunidade regional atendimento especializado por meio do Projeto Assistência Pedagógica à Criança Hospitalizada na Santa Casa Regional de Campo Mourão, que objetivava transformar o período de internação num tempo de aquisição de aprendizado, de modo que esse tempo não seja estéril e vazio ao saber e a alegria. Colaborar no processo de recuperação de crianças internadas por meio de atividades lúdico-pedagógicas.

Faz articulação entre o projeto e a graduação por meio dos estágios do 4º ano diurno e noturno, resultados de pesquisas do TIDE e Iniciação Científica. No momento o projeto não está em funcionamento devido a problemas com o funcionamento da Santa Casa, poderá ser reativado quando o funcionamento for regularizado.

O curso envolveu-se com o Projeto Hadassa, filiado a Amid Mission World de Londrina nos Jardins Pinheirais, Diamante Azul e adjacências, utilizando a sede da Associação de Bairro. Oferece Educação de Jovens e Adultos, Reforço Escolar para crianças com baixo rendimento escolar, em conjunto com o Curso de Turismo e Meio Ambiente fornece noções de Educação Ambiental voltadas à qualidade de vida e destinação correta do lixo e acadêmicos do Curso de Matemática que ofereceram reforço escolar nesta área.

O Curso se compromete também com a formação dos educadores das escolas públicas municipais oferecendo cursos, oficinas e atividades orientadas para Professores, Diretores e Pedagogos do Município de Campo Mourão. Envolve todos os professores do COLEGIADO: PEDAGOGIA e alguns de Matemática. Estes projetos são vinculados à Pesquisa e Extensão.

Por meio dos estágios dos Terceiros e Quartos Anos, Diurno e Noturno, oferece diversas atividades, alfabetização de Jovens e Adultos, projetos e cursos de extensão à escolas e outros espaços onde ocorre o processo educacional, formal e não-formal.

A Semana de Pedagogia, que era realizada desde 1984, em 2005 passou a ser denominada de Semana da Educação, contando com os cursos de Pedagogia e Letras. Em 2006 foram acrescentados os cursos de Geografia e Matemática, envolvendo assim todas as Licenciaturas da Fecilcam. A partir de 2007 a denominação: Encontro Interdisciplinar de Educação (ENIEDUC), substituindo a terminologia de Semanas.

15.1 Documentos para a INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

15.1.1 Legislação Básica

15.1.2 Legislação referente ao currículo mínimo do curso

- Parecer nº. 252/69 de 11/04/69

- Resolução CFE nº. 02/69 de 12/05/69 (fixa o mínimo de conteúdo e duração do curso).
- Resolução CFE nº. 09/69 de 10/10/69 (prevê a obrigatoriedade das práticas de ensino das matérias que sejam objetos de habilitação profissional).
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 de 20/12/96.
- Parecer nº. 776/97 de 03/12/97.
- Documento Norteador de 02/02/2001 para comissões de autorização e reconhecimento de curso de pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 02/10/2001.
- Parecer CNE/CP nº. 9/2001 de 17/1/2002

15.1.3 Legislação que regulamenta a profissão

- Resolução CFE nº. 09/69 de 10/10/69.
- Parecer CNE/CP nº. 9/2001, alterada pelo parecer CNE/CP 27/2001 (Estágio).
- Resolução CNE/CP nº. 1 de 18/02/02.
- Resolução CNE/CP nº. 2 de 19/02/02.

15.1.4 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso. Criação: Lei municipal nº. 26/72 de 24/08/72.

- Autorização: Decreto Presidencial nº. 73.982/74 de 24/04/74.
- Reconhecimento: Decreto Presidencial nº. 78.579/76 de 14/10/76.
- Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 233 de 14/02/91.
- Reconhecimento em vigor: Decreto nº. 3099 - 02/06/2004

Plano Nacional de Educação.

Parecer CNE/CP nº. 009/2001

Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Ethos Mundial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**, 1996.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. MEC/CNE/CP, 2000.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONSELHO PLENO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação, licenciatura**. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

COLEGIADO: PEDAGOGIA. **Regulamento de Estágio Supervisionado**. Campo Mourão: Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM, 2006.

FERREIRA, N.S. C. (Org.) **A gestão da educação na sociedade mundializada: por uma nova cidadania**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

GASPARIN, J.L. **Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

_____. **Atos Impuros**. A prática política dos estudos culturais. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____. **Concepção Dialética da História**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HOBSBAWM, E. Renascendo das cinzas. In: BLACKBURN, R. **Depois da queda**. O fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Tradução Paulo Bezerra. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v , 1; 2;3;4.

MELLO, G. N. **Magistério do 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político.** São Paulo: Cortez, 1982.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** Tradução Maria Ap^a. Baptista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PARANÁ. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/perfilmunicipal./montaperfil.php?Municipio=87300&btok=ok->

Acesso em: 20 mai. 2007.

PIMENTA, S.G. **Uma Didática e formação de professores.** Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal, 1997.

_____. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos a atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, R. Apresentação do livro. In: ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** 4. ed. São Paulo: Global, 1990.

RIOS, T. A. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade,** 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.